

Observações espíritas sobre a tragédia

PERMITIRIA UM DEUS JUSTO A CATÁSTROFE DO MÉXICO?



De todos os lugares chega a pergunta que parece embaralhada: Se há um Deus justo, por que ele permite tragédias como a do México? Não tem Ele força e poderes suficientes para impedir catástrofes como essa que alcançam indiscriminadamente adultos e jovens, crianças que ainda não têm noção da própria vida e, indiscriminadamente, bons e maus, justos e injustos? Só a doutrina espírita, com a Reencarnação pode prestar com lógica esses esclarecimentos.

Bezerra de Menezes (Estudos Filosóficos, 1ª parte, Edicel, 1979, 2ª edição, pg. 116) ao explicar a diversidade das condições humanas, coloca a vida na terra como expiação de faltas passadas e das provas escolhidas pelo próprio espírito no intermezzo das reencarnações. Explica, então, porque não guardamos a memória dos castigos que nos trouxeram aquelas faltas e porque Deus, querendo que os homens sejam realmente árbitros de seu destino, tira-lhes a memória

do seu passado para que, supondo-se pela primeira vez vivente, usem livremente de seu arbítrio, segundo a boa ou má disposição do seu espírito. E acrescenta, á pg. 211: "...concluimos que a grande lei, eterna e imutável, é a das vidas sucessivas, salvo se quiser admitir a hipótese de serem transitórias e mutáveis as leis postas pelo Eterno". Ao assistirmos pela televisão os dolorosos dramas de pais e filhos, esposos e amigos, vendo os corpos inertes sendo retirados dos escom-

bro da cidade do México, voltamos às observações de Bezerra de Menezes, ainda nos **Estudos Filosóficos** (Edicel, vol. III, 2ª parte, pg. 53): "Especialistas da ciência material, não vos dou a consciência de plantar uma doutrina que esteriliza os mais sagrados impulsos do coração humano? De que serve amar, na vida, se amanhã o objeto do nosso amor desaparece no

nada para sempre? A mãe que chora o filho morto, a esposa que geme junto ao féretro do amado de seu coração, que consolações podem receber de vossa lei? Como carrasco da alma não poderíeis dizer senão estas palavras horripilantes, este que foi o idolo do vosso amor, nada mais é, e vós mesmo, em breve, nada mais sereis? É possível que tão sublimes afetos surjam e

desapareçam como a vela que se acende e que se apaga? Não. O coração do homem, a natureza humana, repelem semelhante crença". O homem define sua Justiça pelos atos presentes, ou seja, desta vida, ou melhor, desta encarnação. Deus, no entanto, a define pelas relações de nossas existências (cont. pg. 5)



Terezinha Rey e o Espiritismo na Europa

PARAPSIKOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA (XXII)
Experiências fora do corpo - OBE

Esteve em visita a S. Paulo, a prof. Terezinha Rey, vice-presidente da União Espírita Francesa e Francófona, brasileira, residente há 28 anos em Genebra, na Suíça. Terezinha tem desempenhado um papel importante no ressurgimento do Espiritismo na França. Juntamente com Roger Perez e demais confrades francêses, tem promovido o Kadercismo nesse movimento que está partindo do interior para a capital, Paris.

Terezinha está em visita de dois meses ao nosso país em companhia de Georgine e de Marie Jose Michelham com um vasto programa de atendimento aos deficientes mentais menos favorecidos, pois Marie Jose é vice-presidente da Fundação Lord Michelham, deixada por seu marido. E que auxilia as instituições particulares carentes em todo o mundo.

Terezinha manteve contato com o presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, a quem informou pessoalmente sobre o progresso do movimento espírita na Europa.

Depois de visitar Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Araras, Ribeirão Preto e Uberaba, as ilustres visitantes partiram para Salvador, Recife, São Luiz e outras cidades do nosso país.

Chico Xavier tem sido um incentivador do Centro Espírita de Genebra fundado no lar de Terezinha, sob sua inspiração. Esta vez também animou-a muito a trabalhar em regime de urgência em favor da expansão da Doutrina Espírita, porque os anos próximos, até o final desta década, serão de muito sofrimento, em virtude das grandes provações coletivas e o mundo tem necessidade do auxílio da verdades cristãs.

Folha Espírita deseja a Terezinha e aos companheiros da União Espírita Francesa muito êxito em suas atividades abençoadas.

Na foto, a recepção no aeroporto. As dras Maria Julia Prieto Peres, da AMESP e Marlene Rossi Severino Nobre, da **Folha Espírita** juntamente com o Dr. Ney Prieto Peres recebendo - Terezinha Rey, Georgine e Marie José.



Há pessoas normais que possuem uma singular faculdade, da qual muitas vezes nem suspeitam. É a faculdade de "sair fora do corpo". Geralmente tais indivíduos têm sonhos estranhos, coloridos, durante os quais sentem que estão voando ou andando por lugares que mais tarde reconhecem ao avistá-los em estado de vigília. Alguns desses pacientes manifestam faculdades paranormais, tais como **vidência** (avistam espíritos desencarnados), **precognição** (conhecimento de fatos que estão por ocorrer, pressentimentos, etc.), **telepatia**, etc. Não raro, tais pessoas sentem-se saindo fora do corpo e flutuando no ar livre; este fato ocorre com frequência no momento de dormir e em doentes anestesiados. Não se trata de moléstia grave a menos que o paciente sinta violentas alterações mórbidas e fisiológicas precedendo o aparecimento dos aludidos sintomas. A "experiência fora do corpo" é um fenômeno natural e peculiar à espécie humana. Leia á pag. 4 o que K. W. GOLDSTEIN escreveu sobre este assunto, especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.

Poesia de Maria Dolores pela PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER

Gratidão e Caridade

São tantos!... Ei-los à frente,
Os nossos irmãos da estrada,
Face triste, descorada,
Angústia a esconder-se em vão!...
Recordam seres estranhos
Em luta desconhecida,
Nas asperezas da vida,
Mergulhados na aflição!...



Esse nosso companheiro
Acabrunhado e doente,
Quer trabalho inutilmente,
Precisa de pão no lar...
Mas tendo a saúde estreita,
Envergonhado, mendiga,
Não encontrou mão amiga
Que lhe pudesse apoiar.



Aquele sofreu revezes,
Vexames que ninguém conta,
Injúria, desprezo, afronta
E a força se lhe desfaz...
Procurou fuga e veneno,
Hoje, em diverso caminho,
Chora, largado e sozinho,
Caído na embriaguez.

Certa mulher se aproxima...
É mãe. Tem febre e cansaço,
Traz um filhinho no braço,
Pede o concurso de alguém...
Mãe valorosa e esquecida,
Anjo que luta e vagueia,
Implora à bondade alheia
A proteção que não tem.



Mais além, surge a criança
Que segue desprotegida,
Humana flor, desvalida,
Despetalando-se ao léu...
Surtem outras... Fazem bandos,
São promessas relegadas
A noite, ao vento, às estradas,
Sob as lágrimas do Céu!...



Ah, meus irmãos, vossa festa
Formada de mãos unidas,
É socorro à muitas vidas,
Amparo e benção à dor!...
Sigamos juntos!... Sirvamos!...
O Bem é o campo fecundo
E a Caridade no mundo
É Jesus plantando o amor!...

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Chá Beneficente, realizado para auxílio a várias instituições assistenciais, no Salão de Festas do Clube Pinheiros, na Capital de São Paulo, na tarde da noite de 25 de agosto de 1985).



1º Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo

No dia 26 de outubro, às 8,30 será aberto o 1º Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo...

Peres; das 10,30 às 11,15 hs, palestra "Demarcação das Áreas Paranormais e Mediúnicas...

Negro Jr. Das 17 às 17,30 hs, Intervalo: lanche.

TEMA: Enfermidades, Medicina Aperfeiçoamento moral e Evolução. Coordenador: Prof. Roberto Brólio

Das 17,30 às 18,15, "As enfermidades e suas relações com o comportamento moral", pela dra. Marlene S. Nobre.

Das 18,15 às 18,45, Debates e Perguntas, com a participação do prof. dr. Pedro O Múndim. Dra. Maria Júlia Moraes P. Peres, dr. Rubens K. José...

Mesa Redonda: "Dor, Destino, Evolução, Progresso Moral", das 20,30 às 21,30, Discussão. Coordenador: eng. Ney Prieto Peres...

O Eng.º Hernani Guimarães Andrade, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas...

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO. Coordenador: Dr. Antonio Ferreira Filho

Das 9,15 às 10 hs, palestra "O Universo dos Fenômenos Paranormais e Mediúnicos"...

TEMA: Espírito, Natureza, sobrevivência, comunicabilidade, ação sobre a matéria e reencarnação. Coordenador: Dr. Abrahão Rotberg

Das 14 às 14,45 hs, Palestra "Espírito, Corpo Espiritual e Físico"...

Mãe solteira tem casa para ampará-la



Nércio Antonio Alves fala de sua campanha contra o aborto

"Nosso trabalho tem como objetivo recolher a mãe solteira abandonada. E fazemos isso quando a mulher está no quinto mês de gravidez...

Ele é diretor da Casa da Preservação da Vida, à rua Imirim nº 169, Jardim Santa Terezinha, SP, telefone 216-5792 onde os funcionários são voluntários...

Sobre a repercussão de suas palestras, informou-nos o entrevistado: "Modéstia à parte, minhas palestras têm servido para conscientizar muitas pessoas..."

Quanto ao recolhimento da mãe solteira abandonada, Nércio Antonio Alves disse: "Como se sabe, no quinto mês de gravidez a mulher encontra dificuldade para obter uma colocação na fábrica..."

E prosseguindo, Nércio explica: "Posteriormente, vamos visitar a família da mulher que acolhermos a fim de que haja uma reconciliação..."

Jovens de Catanduba querem fazer teatro e pedem informações

Sem experiências, mas inspirados pela vontade de servir à doutrina espírita, alguns jovens de Catanduba, SP, estão pretendendo fundar um grupo de teatro...

Municipal, 415, Catanduba, CEP 15800. E explica: "Como no começo tudo é difícil, estamos enfrentando muitas dificuldades..."

Finalizando, diz José Carlos que está necessitando de livros especializados em teatro e endereços para contato com outros grupos espíritas de outros Estados.

Em Botucatu, encontro de Evangelizadores

Em Botucatu, SP, nos dias 15, 16 e 17 de novembro terá lugar o Encontro Estadual de Evangelizadores, promovido pela União das Sociedades Espíritas de São Paulo (USE)...

0451, ou através de correspondência para caixa postal 506, CEP 18600, Botucatu, SP.

Desencarna Luiz Gomes da Silva aos 94 anos



Luiz Gomes da Silva, 94 anos, desencarnou no dia 31 de julho último, em São Paulo. Nasceu na Ilha da Madeira, em Portugal...

Ele fundou a Aliança Espírita de Propaganda e Caridade e a União da Juventude Espírita. Também juntamente com Sebastião Maggi da Fonse-

ca fundou o jornal A Aliança, em 1937, em São Paulo, ocupando diversos cargos na diretoria do Centro Espírita "Maria de Nazareth"...

Campos, RJ: Sopa Fraternal

Vários centros espíritas, que não se limitam a atrair frequentadores para seus cultos, estão iniciando um importante trabalho assistencial. Nas noites de frio, as instituições socorrem crianças e velhos carentes...

A sopa vem sendo distribuída de segunda a sexta-feira das 3 às 4 horas e aos sábados, à tarde.

Em outras oportunidades, a entidade distribui gêneros alimentícios, roupas e sapatos para os necessitados. A instituição é mantida através de doações de proprietários de lojas e industriais de Campos, Rio de Janeiro. A Casa da Sopa, recentemente lançou a campanha "de mais um cobertor"...

INDICADOR PROFISSIONAL. Logo with 'IP' in a circle.

HOMEOPATIA. DR. CÉLSO PARONI. DR. CID PARONI FILHO. Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI.

STUDIO MARROCOS. Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA. Matríz: Rua Vergueiro, 2149/2157 Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA. Rua Faustolo, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 05041 - São Paulo - SP

Folha Espírita. MENSAL DA EDITORA JORNALÍSTICA F. LTDA. C.G.C. 44.065.399/0001. Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551. EXPEDIENTE DIRETORIA: Freitas Nobre, Marlene R. S. Nobre, Jamil N. Salomão, Paulo Rossi Severino. REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - Fone 36-6543. CEP 01501 - São Paulo - SP. Brasil. A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

PARA CONFEÇÃO DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS. PROCURE QUALIDADE. (NA) editora Rondon. rua oliveiro egídio, 579 - fones 229-0988

Americana:

C.E. "FRATERNIDADE" COMEMOROU 50 ANOS

Durante cinquenta anos, o Centro Espírita "fraternidade" manteve suas portas abertas ao público, realizando à rua Comendador Miller, 275, reuniões de estudos doutrinários e de prática mediúnic. Sempre acolheu as pessoas carentes e, atualmente, assiste cerca de 60 crianças, distribuindo às mães mantimentos e enxovais para recém-nascidos.

No dia 17 de agosto último, o Centro comemorou solenemente seu Jubileu de Ouro. Na oportunidade, o coral do "Las das Meninas" brilhou em uma solenidade de qual estiveram presentes inúmeros confrades de Americana e de cidades circunvizinhas. A companheira Therezinha Oliveira, de Campinas, proferiu palestra sobre a tema "A família à Luz do Espiritismo".

A diretoria do Centro Espírita "Fraternidade" está assim constituída: Presidente - José Ferreira de Lima; Vice-Presidente: Nilton Linareli; Secretário: Delcize Milani; 2º Secretário: Sirley Braga Gobbo; Tesoureira: Luzia Ferreira de Souza.

As atividades do C.E. Mártir, em Brasília

Jorge Cauhy, um dos diretores do Centro Espírita O. Mártir, de Brasília, visitou a sede da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul. Na ocasião, referiu-se às atividades desenvolvidas pelo Centro, no Distrito Federal que mantém uma creche (110 leitos), a Casa da Mãe Solteira (22 leitos), Lar dos Velhos (150 leitos), Albergue Noturno (160 leitos), Casa da Sopa, que serve cerca de 2.000 pratos diários e também uma Escola de Capacitação Profissional.

Paraguauçu Paulista: Confraternização Espírita

Em Paraguauçu Paulista, SP, o Centro Espírita Paz, sediado à rua Princesa Isabel, 349, promoverá o VII Mês de Confraternização. As palestras terão início às 20 horas nos dias 28/3, a cargo de Felipe Salomão, da cidade de Franca; 5/10, Tercilio Grigoletto, de São Paulo; 12/10, Antonio Cesar Perri de Carvalho, de Araçatuba; 19/10, Adelino da Silveira, de Mirassol; 26/10, José Reis O. Filho, de Marília.

Encontro em Goiânia

Está confirmada a realização do IV Encontro Estadual do Conselho Federal de Espiritismo e Evangelização Infantil, de 15 a 17 de novembro próximo, em Goiânia. A promoção é da diretoria da Federação Espírita do Estado de Goiás e do Departamento de Mocidade e de Assuntos Infantis, que estão tratando a organização e estruturação do Encontro.

União Espírita de Vitória da Conquista

Em Assembléia Geral, a União Espírita de Vitória da Conquista (Bahia), à av. Rosa Cruz, 1035, alterou seu Estatuto para ampliar suas atividades. Com o novo Estatuto, haverá, além da Diretoria Executiva, um Conselho Deliberativo com atribuições definidas, inclusive de eleger o Presidente e demais diretores. O mandato dos dirigentes que era de 2 anos passou para 3 anos. Haverá, também, uma Assessoria Técnica Especializada constituída basicamente dos setores de planejamento, Comunicação e Jurídico.

A Use compra terreno para sua sede

A USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - acaba de adquirir um terreno medindo 6,5 metros de frente por 55,5 metros de fundos, à rua Gabriel Piza, 433, próximo da Estação do Metrô, em Santana, no valor de 176.500,00. Esta conquista só foi possível graças às campanhas na capital e no interior, visando a construção da sua sede própria. O compromisso de compra e venda já foi assinado pelo presidente da entidade, Antonio Schiliró.

AIDS: Palestra na Amesp

Dando prosseguimento às suas atividades, a AMESP (Associação Médico-Espírita de São Paulo) informa seu programa doutrinário aos médicos espíritas e profissionais da área paramédica. As palestras e debates serão realizados aos sábados das 8h15 às 10 horas, à rua Maestro Cardim, 887, 1º andar, telefone 288-6523.

Programa

Dia 5/10, tema: AIDS. Expositor: Prof. Dr. Walter Belda (enfoco médico); dia 19, tema: Terapia de Vidas Passadas. Expositor: Dra. Maria Júlia P. M. Prieto Peres; dia 26, Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo (à rua da Consolação, 2.333).

Quando ao Boletim Médico Espírita nº 3 aguardem brevemente a sua publicação.

Inscrição

No ato da inscrição, será entregue aos participantes, um crachá de identificação para facilitar o acesso ao auditório na rua da Consolação, 2.333, além do programa do Simpósio e folheto com esclarecimentos e procedimentos, papel para perguntas, questionário de avaliação, impressos de divulgação da AMESP, monografias do IBPP e relação de restaurantes próximos do local com os respectivos preços das refeições.

Informações uteis

As pessoas que vão participar do 1º Simpósio Brasileiro de Parapsicologia devem solicitar informações à AMESP, Associação Médico Espírita de São Paulo, à rua Maestro Cardim, 887, telefone 288-6523, CEP 01323, das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, e das 8 às 12 hs, aos sábados.

Núcleo promove reuniões e distribui alimentos

O Núcleo Espírita Meditação e Caridade, de São Paulo, sob a presidência de Jacy Fontão Dias, está realizando suas reuniões de estudos (Escola de Mediúnicos) às segundas-feiras às 20 horas; Trabalhos Doutrinários, às quartas-feiras, às 14 horas; Trabalhos Doutrinários, às quintas-feiras, às 20 horas; Reuniões de Orientação para Dirigentes de Sessões Espíritas, aos sábados, às 15 horas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL: O Núcleo vem distribuindo sacolas de alimentos sempre na última quinta-feira de cada mês.

Esta é a constituição da diretoria: Presidente: Jacy Fontão Dias; Vice-Presidente: Joaquina Algate Garcia; 1º Secretário: José Waldemar Travassos; 2º Secretário: Maria Auxiliadora Ribeiro; 1º Tesoureiro: Josély Gobbo Nalin; 2º Tesoureiro: Maria Alice Costa Ariza; Suplente: Maria Aparecida dos Santos; Diretor Doutrinário: Eliza Paggiore; 1º Assistente Social: Geórgina Garcia; 2º Assistente Social: Marilena Gobbo Travassos; 1a. Bibliotecária: Antonia Braga; 2a. Bibliotecária; Conselheiros: Antônio Carlos Santos e Maria José Ribeiro.

Registros

*** A Sociedade de Estudos Espíritas "3 de Outubro", sediado à rua Cleonildo, 669, Lapa, SP, está formando com o intuito de receber de seu 35º aniversário, de fundação a ser comemorado no próximo dia 3, às 20 horas.

*** A leitora Lucy, de São Paulo, que vem encontrando dificuldade em achar as obras "A Evolução do Espiritismo", de Antonio Freire, e "Espiritismo Básico", de Pedro Franc, solicita a quem tiver conhecimento dos livros acima que entre em contato com ela ou o Sr. Carlos pelo telefone 229-4311.

*** A Associação Espírita Beneficente "Dr. Bezerra de Menezes", à rua Dom Vicentina Alegretti, 265, Penha, SP, promoverá a 8ª Semana do Livro Espírita, de 7 a 12 de outubro, às 20 horas. Será realizado palestra sobre o tema "Espiritismo e sua proposta para os dias de hoje".

TRATE-SE COM PRODUTOS NATURAIS. COMPLEMENTOS ENERGÉTICOS DE AÇÃO MEDICINAL PARA CURAR OU PREVENIR (não são remédios). LECITHINA DE BOJA (em cápsulas) "FARMAERVAS": Excelente complemento alimentar. Útil para revitalizar o organismo e melhorar o bem-estar físico e mental. Tonifica os nervos, reduz o colesterol e é útil para doenças cardíacas (angina) e circulatórias. Evita a arteriosclerose e beneficia na prevenção contra a anêmia, febre reumática, doenças do fígado e perturbações renais.

Adquira ervas, plantas medicinais, extratos fluidos, tinturas, vinhos e remédios naturais, apenas nas: FARMACIAS ESPECIALIZADAS FARMAERVAS. Pça. João Mendes, 19 e 35 P. Clóvis Bevilacqua, 67/93 Pça. da Sé, 282 Shopp. Eldorado - Av. Rebouças,

E - Entre os pesquisadores firma-se a impressão de que a moléstia conhecida por AIDS está cobrindo a promiscuidade sexual favorecendo a monogamia, e uma mais selecionada escolha de parceiros. Se a situação perdurar, poderá ocorrer uma contra-revolução na liberalização dos costumes? Como encarar de forma mais lúcida a nova situação surgida?

D.F - A Vida sempre dispõe de recursos para conduzir aqueles que nela se encontram Incursos.

Toda vez que é respeitada, responde com estímulos e bênçãos. De outra forma, faculto ao infrator retornar a experiência em condição menos favorável, padecendo as injunções do abuso, a fim de retificar os valores mal aplicados e corrigir a utilização, canalizando as forças nos rumos seguros da própria paz.

A chamada "liberação sexual" como não poderia deixar de ser, tem levado o homem a extremos de cansaço e desconcerto da emoção, fazendo-o derrapar na promiscuidade, na usança de recursos vis, atormentado pela busca de novos prazeres, e caçando como se encontra, e buscando de sensações novas.

O sexo é órgão programado para finalidades específicas, qual ocorre com os demais que constituem a maquiagem orgânica.

Açulado pela mente em desgoverno e exaurido pela vulgaridade a que está a tirado, sofre, naturalmente, as injunções dos desvios de programa, conduzindo a alucinações compreensíveis.

Em decorrência, a AIDS como o recrudescer da sífilis, em alguns países, onde se encontrava quase exterminada, do herpes genital, constituem episódios disciplinados de que se utiliza a própria Vida, para reeducar e auxiliar o indivíduo a canalizar as suas energias sexuais com o equi-

líbrio e a consideração que lhes são devidos.

Assim, o medo que se instala no homem, face ao excesso de informações, nem todas corretamente direcionadas para esclarecer e sim para produzir impacto, sensacionalismo, além de gerar neuroses, reações contra os enfermos, qual ocorria no passado em relação ao "mal de Hansen", produz um inesperado conceito de moral: a fidelidade conjugal! Conseqüentemente, uma volta ao respeito monogâmico, ao cuidado na eleição de parceiros, às medidas de precaução e higiene pessoal, a maior consideração pelo próximo e por si mesmo...

A nova situação tem, portanto, um aspecto positivo, prenunciador dos tempos novos, nesta hora de transição porque passam a cultura, a ética e a civilização.

F.E - O Papa Júlio II morreu de sífilis e o rei Luiz XV, apesar do esplendor com que se cercava, foi colocado no caixão mortuário por dois condenados à morte Ninguém queria aproximar-se de seus cadáveres. A propagação da AIDS, no caso de não surgimento de uma vacina contra o vírus, não poderá desencadear uma nova "caça às bruxas", contra os grupos de maior risco de contágio?

D.F - Acredito que sim. As informações massificadoras, descuidadas, muito preocupadas com as rendas financeiras das suas programações, podem induzir as mentes fracas e desequilibradas, rebeldes e mórbidas a reações inesperadas, de efeitos imprevisíveis. O Estado do Texas, nos Estados Unidos, por exemplo, já elaborou uma lei de condenação à sodomia, mui recentemente, dando margem a Movimentos reacionários que se poderão propagar em onda crescente.

Ao invés de educar-se, moralmente, o homem, ainda

VISÃO ESPÍRITA DO AIDS

Nesta entrevista Divaldo Pereira Franco relata que no passado muitas pessoas desencarnaram por terem contraído AIDS sem que a medicina houvesse detectado o mal. - O código do absurdo - O problema dos homossexuais - Esperanças para o futuro - O sexo é para a vida e não a vida para o sexo.

Entrevista a Fernando Worm



se pensa em legislar, mediante condenações, estabelecendo-se códigos de conduta ética, que mais desequilibram do que corrigem.

O fenômeno ocorrido com o Papa Júlio II e o rei Luiz XV foi semelhante ao experimentado

por Filipe I, o Belo, de Espanha, como resultado da vida promiscua e insensata que teria levado.

F.E - Em metrópoles a famadas por sua reconhecida promiscuidade sexual, como Nova York, São Francisco e Paris, a incidência da AIDS é maior. Existe aí, a par da moléstia como instrumento coercitivo, a intervenção de leis espirituais funcionando para pôr cobro às situações que fazem

de Sodoma e Gomorra cidades quase virtuosas, se for feita uma confrontação objetiva?

D.F - Os largos séculos de ignorância em torno das funções genéticas, de proibição do sexo, de deturpação religiosa a respeito da sua finalidade e o conceito de pecado respondem pela reação na mesma profundidade e conseqüências, quando se descobriu que esses códigos do absurdo não tinham sentido, porque não se assentavam na verdadeira Moral.

A proibição vigorosa produz uma luta árdua e quando se a supera, por falta de sensatez, ao invés do uso correto da liberdade, o homem, ainda imaturo, tomba na libertinagem, padecendo os fenômenos disso decorrentes, a fim de retornar, posteriormente, sofrido, à linha do equilíbrio, do discernimento.

O Espiritismo, porque penetra nas causas profundas dos fenômenos da vida sempre esclarece o homem, facultando-lhe o uso da liberdade, sem lhe omitir a responsabilidade que decorrerá dos seus atos. Todos somos livres para agir, sem dúvida, responsáveis pelos efeitos das nossas realizações.

Assim, a visão espírita, a respeito do problema, pelo que pessoalmente penso, é de que a mente perturbada pela libertinagem vigente em vários segmentos da Humanidade, vem estimulando as resistências do vírus, só há pouco detectado, mas, certamente, atuando no organismo humano desde há muito tempo, sem que houvesse sido encontrado.

Creio que, muitas pessoas desencarnaram vitimadas pela AIDS, no passado, e receberam diagnósticos outros, por desconhece-la, na ocasião da enfermidade.

Os sintomas e o quadro em si, nos vários pacientes, deixavam perceber as enfermidades que se instalavam, por falta de defesas do organismo, fazendo parecer que a "causamorta" fosse a doença contaminadora e não a insuficiência imunológica, que lhe abriu campo para a invasão.

Como as leis são de progresso, impelindo ao avanço o

ser eterno, que é o Espírito, acredito, pessoalmente, na intervenção dessas Leis, convidando o homem a mais acuradas reflexões em torno da vida e da sua finalidade na Terra.

F.E - Poderia você dar uma palavra consoladora para os portadores da AIDS, de esperança para as minorias assoladas pelo pânico de contrair tal vírus (principalmente os homossexuais) e de calma para a maioria, enquanto a ciência prossegue afanosamente em suas pesquisas?

D.F - O homem é construtor do próprio destino. Conforme pensar e agir, assim viverá. Se hoje colhe os efeitos da insensatez, pode continuar semeando o bem e terá o ensejo feliz de colher alegrias logo mais tarde.

Aos que se encontram enfermos direi que a vida não é o corpo, que logo mais se transformará. Ante a injeção dolorosa de que se tornam vítimas, levem o ânimo e pensem em termos superiores, trabalhando psicologicamente pela felicidade que poderão fruir, logo depois da tumba e renovando-se interiormente.

Sempre há tempo para quem deseja, realmente, a transformação íntima.

A vida se desdobra em painéis contínuos, ensejando-nos progredir e aperfeiçoar-nos.

Aos demais, conclamo a uma atitude positiva e tranqüila diante dos fatos, ao comportamento correto (aquele que impede a contaminação), aos cuidados compatíveis com o conhecimento da Ciência para a preservação da existência física, especialmente aos homossexuais, que estão incursos nos processos de reequilíbrio dos valores espirituais, através da provação redentora de que são objeto, recordando-os, também, de que se edificando, psicologicamente, e estabelecendo um roteiro de bênção em favor de si mesmos e do próximo, constroem resistências e adquirem méritos para evitarem a enfermidade.

Por fim, cabe-nos o dever de agir com acerto, utilizando-nos do sexo em função da vida e não a vida em função do sexo.

AIDS... outra vez

Lúcia Amaral Kfoury

Todos os jornais, espíritas ou da grande imprensa, vêm tratando muito deste assunto. No número de agosto/85 da Folha Espírita, Dra. Marlene Rossi Nobre redigiu um excelente trabalho de orientação sobre a AIDS. E agora também estou aqui para falar sobre o mesmo tema.

Em férias do trabalho, tenho podido assistir a alguns programas femininos, levados ao ar pela televisão, na parte da tarde. Dia destes, ouvindo uma entrevista com uma psicanalista do Rio de Janeiro (pena que não me lembre seu nome!), fiquei cismando se já não estou fora de tempo... Ela falava sobre sexualidade - por sinal hoje não se fala em outro assunto - respondendo à carta de um telespectador. O rapaz dizia que, para saber de que lado penderia, era necessário conhecer sexualmente tanto o homem como a mulher. Só depois é que estaria apto para se definir. Achei estranho ser necessário este teste. Se alguém tem estas dúvidas é que, no íntimo, tem mais tendência à homossexualidade do que à heterossexualidade. Mas a psicanalista o aplaudiu. Sugeriu que as pessoas em geral, na sua adolescência, portem-se da mesma maneira, ao que a entrevistadora acrescentou:

E pode até mesmo se definir pelos dois sexos, que mal há nisso?

Novamente houve o aplauso da psicanalista. Fiquei cogitando, cá com meus botões: Mas o que é isto?!

Se o leitor reparar bem, em todos os programas de televisão, o homossexualismo é tido como comportamento perfeitamente normal. Há até mesmo aqueles que criam uma espécie de "aura" em torno deste aspecto.

Observe-se só os rapazes que aparecem no vídeo. Em sua maioria são cantores que se apresentam com toda a fragilidade feminina, sem dizer da voz que de há muito deixou de ser viril. Quando se escuta um Nelson

Gonçalves ou um Nelson Ned, com aquele vozeirão, a gente ai se lembra como os cantores cantavam no passado. Voz de homem!

Brincos, trejeitos, tudo isto é o homem que a televisão nos apresenta hoje. Em algumas grandes e arborizadas avenidas de São Paulo, o transeunte não informado se espanta com os travestis nus ou seminús, que andam de uma esquina a outra. E o interessante é que são eles procurados também por respeitáveis chefes de famílias...

Alguns jornais da grande imprensa têm até uma coluna onde fulano procura casal ou alguém do mesmo sexo "para uma transa sigilosa"...

Enfim, não me parece necessário enumerar outros exemplos. A maior parte das pessoas lê jornais, assiste a televisão e sabe muito bem a que me refiro.

Pois é, este é o mundo de hoje... O sexo, tão bonito, agora é malbaratado, usado como programa para quem não tem o que fazer no momento. Será, meu Deus, que estou fora de tempo?! Já me perguntei muitas vezes se tudo isto é o certo ou se sou eu a discriminadora...

Mas a resposta não tardou. Veio aí a AIDS. Alguns psiquiatras mais modernos logo se adaptaram:

E não venham os moralistas falar em castigo divino... Bem, mas se não é cobrança da natureza, o que é então? Bênção dos céus é que não é!

E aí estamos nós apavorados diante desta nova doença terrível da qual pouco ou nada se sabe ainda. O único fator já determinado é a promiscuidade sexual. Sabe-se também que a contaminação se processa pelo contacto com o sangue e talvez (há dúvidas até agora) pela saliva.

O noticiário é alarmante, tão alarmante que as pessoas já se conduzem, diante de outras, com receio. Embora eu não veja a homossexualidade com tanta tolerância como muitos a vêem,

tenho ficado espantada com algumas notícias que tenho lido nos jornais, enfocando grupos homossexuais. Uma destas dizia do que aconteceu no garimpo de ouro na Serra Pelada. Espancamentos e humilhações que sofreram homossexuais de lá. Outra nota, vinda do exterior, dá conta dos grupos que se arregimentaram para expulsar todos os homossexuais da cidade. Numa revista, li dia destes que no Brasil, mulheres já se recusam serem penteadas por cabeleireiros "gays". Meu Deus! Mas que barbaridade é esta!

Estes moços, errados ou não em seu comportamento sexual, não podem ser tratados como bichos ferozes. Nós todos pertencemos a uma mesma família espiritual, vimos do mesmo Criador, somos portanto todos irmãos, não importando se uns mais corretos e outros mais estacionários na caminhada. Que absurdo é este em que estão incorrendo alguns desavisados e mal informados!! Se os médicos dizem que apenas o contacto sexual ou com o sangue pode contaminar, então por que massacrar estes moços com humilhações e desdém?!
Quem somos nós para nos arvorarmos em justicheiros... Por que ridicularizá-los, como foi feito em Serra Pelada, onde foram obrigados a atos degradantes em público... Estes moços têm sensibilidade, são pessoas como todos nós, sofrem como nós, não são bichos.

Como dentista estou no grupo de risco e tenho horror em pensar que possa me contaminar com a AIDS, mas isto não me faz esquecer que os homossexuais são seres humanos e que devem ser tratados como tal. Usar de todos os meios convenientes para evitar o contágio, é medida acertada, mas chegar ao cúmulo de não cumprimentar um homossexual, dando-lhe a mão, não é profilaxia, é barbarismo...

A MENSAGEM DE LUIZ ROBERTO

"Querido papai Luiz e querida mãezinha Alzira, peço-lhes me abençoem (1). Agradeço as preces e flores que me deram na semana penúltima.

Dia 4 (2) marcou um ano. Felizmente não temos motivo para chorar, porque os nossos lucros espirituais em apenas 1 ano de espiritualidade efetuamos abençoadas realizações.

A morte é uma interferência dolorosa no campo familiar, mas na essência dela decorrem argumentações de imensa importância. Tenho a ideia de que a dor e a saudade nos adoçaram os corações, impelindo-nos para um maior relacionamento com o mundo fora do nosso.

Possuímos um amor a três, (3) enraizado na vida, quase sem meios de se mostrar fora de nossas paredes domésticas, entretanto, o trio ampliou caminhos e criou motivações de caráter sublime, a fim de entendermos que existe muita gente com problemas muito mais difíceis do que os nossos.

É verdade que a carência afetiva quase nos conturba, mas a fé nos socorre patenteando-nos que a vida prossegue além do retângulo em que o nosso corpo inerte descansa.

Isso foi uma revolução em nossas vidas, de vez que, pela dor passamos a encontrar a ponte da comunicação uns com os outros. Graças a Deus, tudo se processou assim como melhor para nós.

Mãezinha Alzira, (4) agradeço as suas mensagens do silêncio, dialogando comigo quando o meu corpo físico repousa.

Vejo-a mais serena e valorosa e isso me traz reconforto.



Trabalhe

Todo o bem que por ventura se faça possível semear em auxílio aos outros voltará sempre para nós com a mensagem de alegria apoiando-nos a caminhada.

Pai amigo, presentemente mais calmo, quando meu problema pessoal foi relativamente resolvido, posso dizer-lhe que conheço não apenas o vovô Diego (5), mas também a querida Guelia (6), a madrinha Sinhá (7), com que me entretenho buscando rever-nos.

Somos todo um grupo de corações felizes e rogamos a Jesus nos conserve a união de modo a nos sustentarmos aptos para o trabalho que possamos desenvolver.

Conheço igualmente o Dr. Cenobellino de Barros Serra (8) e o Dr. Justino de Carvalho (9), ambos médicos que se nos aliam aos serviços de beneficência, não somente na condição de médicos com deveres a serem cumpridos, mas acima de tudo na alegria de auxiliar aos que necessitam.

E a vida vai correndo, para mim com algum progresso no capítulo do estudo que hoje compreendo que eles se nos faz necessário.

Querido pai Luiz e querida mãezinha Alzira, agradeço-lhes pela recordação do dia 4, que passamos os três juntos e desejando-lhes muitas alegrias e paz aos corações queridos, peço-lhes confiança em Deus, com a certeza de que somos todos os filhos de Deus vivos na imortalidade na qual contam sempre com o amor e a lealdade do filho sempre reconhecido. Luiz Roberto Estuque Junior.

ESCLARECIMENTOS

- 1 - «Agradeço preces e flores» - refere-se à ida da mãe ao cemitério.
- 2 - Dia 04 - data do desenlace.
- 3 - Amor a três - mãe, pai e ele.
- 4 - Mãezinha Alzira - agradece ajuda quando fora do corpo.
- 5 - Diego Ita - avô materno conhecido como Diego.
- 6 - Guelia - apelido familiar da bisavó materna Joana Robles.
- 7 - Madrinha Sinhá - refere-se à bisavó paterna Abília Alves Correa.
- 8 - Dr. Cenobellino de Barros Serra - foi médico e prefeito em Rio Preto.
- 9 - Dr. Justino de Carvalho - foi médico e vereador em Rio Preto.

INSTITUTO BAIARRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICOS BAIARRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezs-seis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSP, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS MEDIÚNICAS

Convidamos V. Sa. para a III Exposição de Pinturas Mediúnicas de Luiz A. Gasparetto, no dia 26 de outubro (sábado) às 21:00 horas, na Mecnas*.

A renda obtida com a venda dos quadros, destina-se ao trabalho de divulgação da doutrina espírita, desenvolvido pela A.C.C.E.

«Caminheiros». As obras permanecerão em exposição até o dia 3 de novembro, nos seguintes horários: Segunda a sexta: 9.00 às 19.00 horas - Sábados - 9.00 às 16.00 horas - Domingos - 10.00 às 16.00 horas.

Maiores informações pelo telefone DDD 011 273-5724 ou no local à R. Costa Aguiar, 1184 - Ipiranga - SP - CEP 04204

(*Galeria de Arte.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

PARAPSIKOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA XXII

Experiências fora do corpo - OBE

por Karl W. Goldstein

«O espírito humano lida com a força mental, tanto quanto maneja a eletricidade, com a diferença, porém, de que se já aprende a gastar a segunda, no transformismo incessante da Terra, mal conhece a existência da primeira, que nos preside a todos os atos da vida».
(Xavier, F.C. - **Libertação** - pelo Espírito André Luiz; Rio de Janeiro: FEB, 1949, p. 14).

DESDOBRAMENTO ASTRAL

É possível que alguns dos Leitores de **Folha Espírita** ainda não tenham exata noção acerca do que seja um **desdobramento astral**. Este fenômeno é também conhecido acerca por outras designações: **projeção da consciência**; **projeção do corpo astral**; **experiência fora do corpo**; esta

"Quatro ou cinco vezes, estando deitada, experimentalmente a indescritível sensação de me sentir aparentemente separada de meu corpo. Senti-me então a flutuar no ar, pairando acima de meu corpo, que eu olhava, perfeitamente consciente do que me rodeava. O que experimentalmente foi um sentimento delicioso de absoluta liberdade, ainda que de minha parte



Dr. Robert Crookall

tas acerca do desdobramento astral, dividiu as OBEs em dois grupos: 1) **Naturais**, produzidas espontaneamente devido a doenças, enfraquecimento orgânico, estados pré-agnôicos, sono natural, relaxação, prece, meditação, etc. 2) **Forçadas**, provocadas por fatores estranhos, artificiais, como choques orgânicos ou físicos violentos, torturas, emoções intensas, sufocação, anoxia, drogas, anestésicos, indução compulsória, certos tipos de dança frenética, etc.

Crookall afirma que as qualidades das experiências são diferentes conforme os grupos atrás mencionados. (Crookall, R. - **Out-Of-The-Body Experiences**; Secaucus, N. J.: Citadel Press, 1980, pp. 14-26).

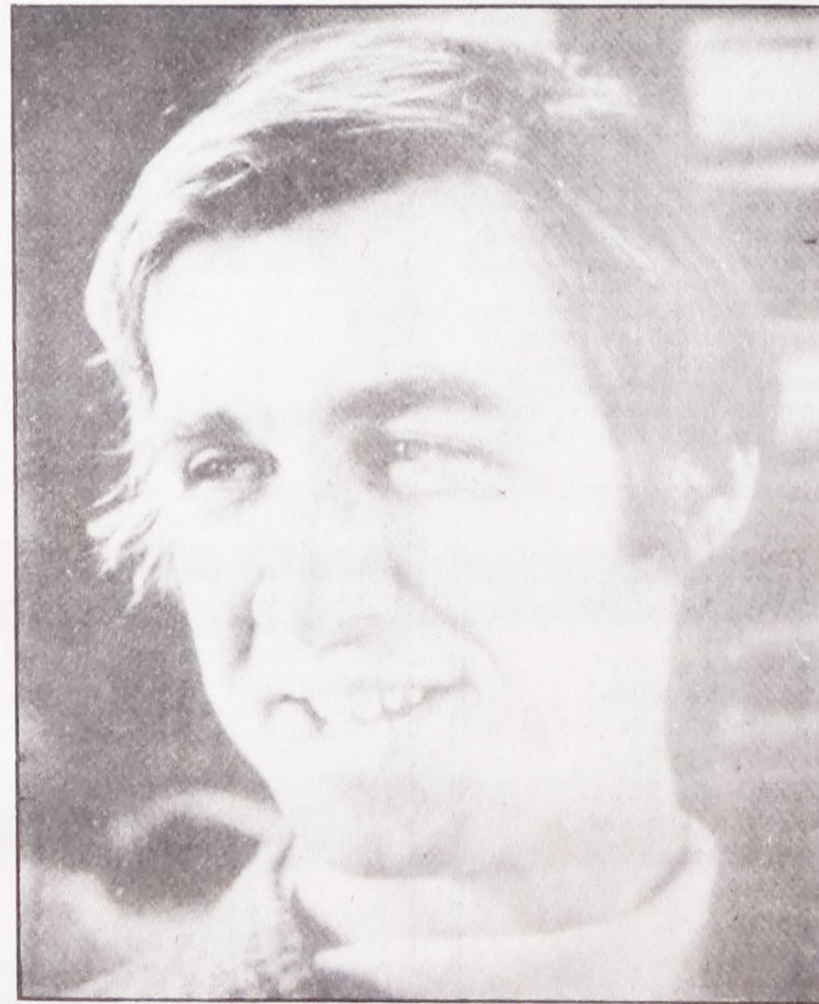
Entretanto, **Carlos S. Alvarado**, fez estudos acerca da fenomenologia da OBE, através de uma pesquisa entre estudantes da "John F. Kennedy University", visando a esclarecer, além de outros detalhes, as possíveis diferenças entre as OBEs naturais e forçadas, com vistas às observações de Crookall. Os resultados destas investigações, embora tenham sido feitas sobre as respostas aproveitáveis de 61 questionários apenas, não confirmaram as alegações de Crookall. (Alvarado, C.S. - "Phenomenological Aspects of Out-of-Body Experiences: A Report of Three Studies" - **The Journal of the ASPR**, Vol. 78, nº 3, July 1984, pp. 219 - 240).

Até 1972, data da publicação do seu livro, **Case-Book of Astral Projection**, 545-746, o Dr. Robert Crookall já havia, como se vê pelo título da obra, colecionado 746 (setecentos e quarenta e seis) casos de OBE. Em uma obra anterior, **The Study and Practice of Astral Projection**, 1960, Dr. R. Crookall apresenta 160 casos divididos em três grupos, o primeiro com 119 exemplos de OBEs naturais, o segundo com 34 exemplos de OBEs forçadas, e o terceiro com 7 casos diversos. Da leitura dos respectivos relatórios apresentados nas obras citadas não se notam, realmente, grandes diferenças entre as OBEs forçadas e as naturais. Todavia, o próprio Crookall divide também a OBE em duas categorias, conforme os estágios em que o fenômeno do desdobramento astral pode ocorrer. Esta distinção parece-nos, deve efetivamente ocorrer.

ESTÁGIOS DA PROJEÇÃO ASTRAL

De acordo com Robert Crookall, conforme adiantamos linhas atrás, há duas categorias de desdobramento: 1) **dúpos liberados em dois estágios**; 2) **dúpos liberados em um estágio apenas**.

Os dúpos que são liberados em dois estágios apresentam um primeiro lance em que são projetados, ao mesmo tempo, o "corpo astral" e o "corpo vital"; depois há uma segunda fase em que o "corpo vital" volta ao corpo físico, mantendo-se livre apenas o "corpo astral".



Dr. Charles T. Tart

contacto com os objetos materiais é indireto; efetua-se apenas com os "dúpos étericos" dos mesmos. Pode ocorrer que o "corpo vital" se projete também em um só estágio. Neste caso o paciente não percebe a saída do "duplo vital", pois este, de um modo geral, é inconsciente, denso e pode ser visível a uma ou mais pessoas, dependendo da soma de ectoplasma portado por ele. Tudo indica que os médiums de efeitos físicos são constituídos por pessoas que têm facilidade em "soltar" o "corpo vital". É possível que os epicentros dos poltergeists se incluam entre tais desdobradores. A presença de ectoplasma mais ou menos abundante permite a ação direta do "duplo vital" sobre os objetos materiais. Esta ação poderá efetuar-se tanto pelo "duplo vital" como por alguma entidade desencarnada que deverá aproveitar-se do ectoplasma à sua disposição. Daí a possibilidade de haver poltergeists acionados pelo próprio epicentro e aqueles provocados por espíritos. (Ver **Folha Espírita** de agosto e setembro de 1985).

O CORDÃO PRATEADO

Uma descrição muito viva fornecida por **Robert A. Monroe**, um bom desdobrador, serve para dar ao leitor uma imagem do **cordão prateado**.

Na noite de 9 de janeiro de 1961, Monroe achava-se desdobrado e resolveu fazer uma observação acerca do "cordão prateado", para certificarse de sua existência. A iluminação local era insuficiente, por isso ele procurou tatear pela cabeça, para verificar se o "cordão" saía pela frente, topo ou nuca. Eis o resultado:

"Quando eu tateava a parte posterior da minha cabeça, minha mão esbarrou contra alguma coisa que eu apalpei atrás de mim com ambas as mãos. Seja lá o que for, alongava-se a partir de um ponto atrás de mim diretamente entre minhas homoplatas, tão precisamente quanto pude determinar, não da cabeça como eu esperava. Apalpei a base, e ela pareceu exatamente como as raízes espalhadas de uma árvore irradiando do tronco principal. As raízes inclinavam-se para fora em direção às minhas costas, para baixo até o meio do meu torso, para cima até meu pescoço, e penetravam em cada lado dos ombros. Estendi os braços mais para fora, e elas formavam um cordão se você pode chamar de cordão um cabo de duas polegadas de diâmetro. Estava pendurado livremente. Era morno como um corpo ao tocar-se e parecia ser composto de centenas (milhares?) de filamentos, como um tendão, acondicionados ordenadamente juntos, mas não torcidos ou espiralados. Era flexível, e parecia não ter pele cobrindo-o. Satisfeito por ver que ele existia mesmo, larguei-o e fui embora". (Monroe, R.A. - **Journeys Out of the Body**; London: Souvenir Press, 1972, p. 175. Há uma edição em português: **Viagens Fora do Corpo**; Rio: Record, p. 145).

Pela descrição feita por Monroe, ele devia achar-se próximo do seu corpo físico. Neste caso, o "cordão" deve ser grosso, devido à maior concentração de substância ectoplásmica. Mas o "cordão" possui extraordinária elasticidade, afinando-se à medida que o "corpo astral" se distancia do corpo físico. Devido ao seu aspecto, na maioria das vezes branco luminoso, foi chamado de "cordão de prata" ou "cordão prateado". Esta designação é antiga, porquanto o desdobramento astral é uma experiência conhecida desde os albos da humanidade. O livro bíblico, **Eclesiastes**, XII, 6, 7, 8 faz menção desse "cordão" que, por ocasião da morte, se rompe definitivamente, liberando o espírito do corpo:

"(...) antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre o vaso de ouro, ou se despedace o cântaro junto à fonte, ou se desfaca a roda junto à cisterna, e o pó volte para a terra como era, e o espírito volte para Deus que do deu. (...)". (Para melhores informes, consulte a obra de Andrade, H.G. - **Esprito, Perisprito e Alma**; São Paulo: Pensamento, 1984, pp. 131-160).

Há uma antiga controvérsia dentro do Kardecismo sobre se o Espiritismo é religião ou filosofia moral e científica. Trechos esparsos da Codificação são citados para comprovar essa ou aquela tomada de posição. Não sei se tal debate trouxe até hoje algum resultado positivo. Religião ou Filosofia Moral e Científica, o Espiritismo é antes de tudo uma postulação de vida voltada para os valores superiores da alma imortal.

O inegável é que, ditada pelos espíritos, a Codificação veio ao Planeta para aclarar os caminhos da raça humana. Sucede que em seu substrato mais profundo, a alma se entretre para receber a vertente da fé, cuja origem não procede do mundo animal. Ela está na base de todo o pensamento religioso, embora seja tão enigmática para definir, como é o caso da eletricidade, por exemplo. A própria filosofia, sendo um instrumento de pesquisa da Verdade, é um subproduto do sentimento religioso. Uns mais, outros menos, todos filosofamos diante do transcendente. Nada mais humano, nada mais divino, nada mais racional do que dizer-se ser o Espiritismo uma religião, uma filosofia moral e uma ciência, perseguindo as leis de causa e efeito que regem a vida. Aqueles que não querem seja o Espiritismo definido como uma religião, entendendo que religião lembra sectarismo, medievalismo, ritualismo e atraso mental, lembramos que o radicalismo dialético pode ser um mal maior. Existem já irmãos nossos negando seja a fé um valor objetivo, achando que a medlunidade é inocua perante as leis cósmicas e que a própria oração, não tem poder de mudar alguma coisa naquilo que tem de acontecer. Tal corrente de pensamento, pretendendo resumir a Ordem do Universo numa curiosa fórmula matemática, na qual a figura de Deus, conforme é concebida pelos seres humanos, não passa de mera abstra-

OBE NO LABORATÓRIO

Inúmeras pesquisas de laboratório têm sido levadas a efeito, visando a estudar controladamente a OBE. Em 1968 o psicólogo Dr. Charles Tart publicou, no **The Journal of the American Society for Psichical Research**, vol. 62, nº 1, pp. 3 a 27, um trabalho sobre suas pesquisas realizadas em laboratório com uma paciente, a Srta. Z., que tinha OBE espontâneas durante os períodos de sono natural. A paciente foi colocada para dormir, em uma cabana confortável, onde se achavam os terminais de vários canais de um polígrafo. O aparelho permitia obter, entre inúmeros outros registros, os das ondas cerebrais e dos movimentos rápidos dos olhos.

Durante quatro noites, o Dr. Charles Tart observou a Srta. Z. enquanto ela dormia e, ao mesmo tempo, o polígrafo registrava graficamente todas as reações por ela sofridas durante o sono.

A Srta. Z. ficava consciente durante os momentos em que se achava fora do corpo, e era capaz de despertar espontaneamente nessas ocasiões. Desse modo, quando ela sofria o desdobramento e cumpria a tarefa que lhe era solicitada antes, procurava acordar logo que voltasse ao corpo. A tarefa era simplesmente pedir-se a ela que procurasse avistar os números desenhados em um cartão colocado sobre uma prateleira situada em lugar alto e para ela fisicamente inacessível. Esperava-se que, quando desdobrada, ela flutuasse e atingisse o alvo, podendo assim ver os números escritos no cartão. Desta maneira o Dr. Tart pôde correlacionar os gráficos traçados pelo polígrafo, com as fases ocorridas durante o sono da Srta. Z. A certeza de que ela havia saído fora do corpo era obtida por meio da leitura dos números escritos no cartão colocado sobre a prateleira. Nesta ocasião ela deveria achar-se "flutuando" próximo ao teto da cabana.

Os registros poligráficos correspondentes às alterações fisiológicas não revelaram modificações significantes: o ritmo cardíaco e o respiratório, bem como a pressão sanguínea e a resistência galvânica da pele mantiveram-se praticamente inalterados. Mas os gráficos correspondentes às ondas cerebrais e aos movimentos rápidos dos olhos, durante as OBEs, mostraram alterações importantes. Os traçados simultâneos das ondas cerebrais e dos movimentos rápidos dos olhos pareciam corresponder a um estado particular equivalente ao de vigília com relaxação, no qual as ondas cerebrais são do tipo **alfa**, ao mesmo tempo em que os movimentos rápidos dos olhos são chamados ausentes. Seria assim como um estranho estado de **sono acordado**, durante um sono que não corresponde a nenhum dos estágios normais do sono comum.

O Dr. Charles Tart interpretou o referido estado registrado, como sendo: "O modelo particular não pode ser inequivocamente classificado como um modelo de vigília e nem pode ser inequivocamente classificado como qualquer dos conhecidos estágios do sono. Nem é um típico modelo de sonolência do estágio I (Sono de qualquer maneira, por causa da pronunciada atividade alfaídea. (Opus cit. p. 21).

O Dr. William Dement é uma das mais conhecidas autoridades do mundo em pesquisas sobre o sono. Ele concordou com Tart, em que os gráficos obtidos com a Srta. Z. durante as referidas experiências não podem ser corretamente classificados dentro de nenhum dos vários estágios conhecidos de sono e sonho. Não podem nem mesmo ser classificados sem ambigüidade como modelos de vigília ou sonolência.

Conclusão

O desdobramento astral está atualmente, sendo alvo de inúmeras cuidadosas investigações em diversos países e inclusive aqui no Brasil, onde o Dr. Waldo Vieira é o melhor especialista neste assunto. Recomendamos a leitura do seu trabalho, **Projeções da Consciência**; São Paulo: Lake, 1981, onde o leitor encontrará farto e valioso material concernente a OBE.

Espiritismo e guerra nas estrêlas

Texto de Fernando Worm

ção mística, na realidade só tem deservido à causa espírita. A pretexto de que a evolução não deve conviver com práticas superadas no relacionamento do homem com Deus, depurado de sintonias místicas que só atrasam a marcha do progresso.

A esses irmãos mais adelantados no campo da inteligência, eu repetto o Eclesiaste, quando diz que tudo tem um tempo para acontecer debaixo do sol. E que ao povo simples deve ser dada a oportunidade de evoluir aos poucos, cada um de acordo com o estágio atingido. Nem todos possuem alcance para mover-se em altos parâmetros filosóficos. Os que seguem na frente devem compreender que os estágios são muito diversificados e que o nosso mundo não é habitado por anjos e arcânjos. O leito do rio da história humana, até aqui, tem escoado em direção única, com desvios aqui e acolá, mas, mais adiante poderá bifurcar-se. Daqui a vários séculos, nós poderemos ter transformado este globo num planeta espiritualmente superior, aprazível para se viver, ou optar por obter mais progresso tecnológico, científico e filosófico, tornando-nos imbatíveis numa eventual guerra entre mundos habitados. Alíás, se aceitarmos o que a ficção científica anda intuído sobre o que acontece em certas galáxias, há mundos que claramente optaram pela chamada «guerra nas estrêlas».

Não, o nosso caminho deve ser outro. O Kardecismo veio ao mundo para promover a evolução do espírito humano, nos dois planos da matéria. Ele veio para alargar a visão da mente, para intensificar os canais da fé, penetrar o âmago do conhecimento superior e, acima de tudo, vivenciar a fraternidade e o amor ao próximo, já que seremos conhecidos e julgados, segundo afirmativa de Cristo Jesus, por nossas obras a feitos.



Dr. Robert A. Monroe

última é preferida pela maioria dos parapsicólogos de língua inglesa, os quais abreviam-na pela sigla OBE, ou simplesmente OBE (mais usada ultimamente), que corresponde a **Out-of-the Body Experiences** (experiências fora do corpo).

Este fenômeno, entretanto, é muito comum e pode ter ocorrido uma ou mais vezes com Você mesmo, caro Leitor. Ele é muito frequente durante o sono, quando pensamos estar sonhando e efetivamente estamos tendo uma OBE. Sim, é isto o que pode acontecer. As vezes, o que pensamos ser um sonho normal é, na realidade, uma experiência fora do corpo. Mas não exageremos; nem todos os sonhos são OBEs. Há aqueles sonhos, chamados de **sonhos lúcidos**, em que sabemos que estamos dormindo, mas que não obstante sentimo-nos conscientes como se estivéssemos acordados; pois bem, alguns desses **sonhos lúcidos**, se não quase todos, são episódios lembrados, durante os quais estivemos "desdobrados astralmente", isto é, **fora do corpo**.

De um modo geral, a OBE ocorre durante o sono passa despercebida pela maioria das pessoas, pois nem sempre estamos suficientemente lúcidos para recordarmos da experiência. Entretanto, os parapsicólogos estão inclinados a admitir que a OBE faz parte inseparável dos nossos processos psíquicos normais e implicados na manutenção da nossa saúde mental. Desse modo, a OBE, que pode em certas circunstâncias ser encarada como um fenômeno paranormal, e na realidade uma ocorrência normal também.

Todavia há certos indivíduos que conseguem "sair fora do corpo" sem estar necessariamente dormindo plenamente. Estes são os "desdobradores" inatos. Geralmente estas pessoas manifestam o fenômeno desde a meninice e parece que mais frequentemente nos momentos de começar a dormir e despertar. Mais tarde, aprendem a projetar-se voluntariamente a qualquer momento. Naturalmente, não é sempre que tais "desdobradores" voluntários conseguem sair fora do corpo conscientemente e quando desejam.

O desdobramento astral voluntário também pode ser aprendido. Mas, se o candidato já não tiver certa tendência congênita para a OBE, a tarefa não será das mais fáceis.

Pelo que se conhece até agora acerca da OBE, parece que sua prática voluntária não deve oferecer perigos, pois todos nós passamos por esta experiência, inúmeras vezes durante nossa existência, quando dormimos normalmente.

ALGUNS EXEMPLOS DE OBE

Os casos mais comuns são aqueles em que o indivíduo, achando-se em repouso, se sente fora do corpo. Vamos colher de Ernesto Bozzano (**Desdobramento-Fenômeno de Bilocação**; São Paulo: Calvário, 1972) alguns exemplos bastante elucidativos.

O caso que iremos transcrever foi relatado pela Sra. Quentin:

necessário fosse certo esforço para prolongá-lo. Após breves instantes, experimentei uma curiosa sensação, um não sei o que de indefinível que me impediu a reentrar em mim mesma e então me surpreendi ao pensar: "Preciso de voltar ao meu corpo". Tenho a convicção de haver conseguido prolongar esse período de liberdade por um esforço de vontade, mas por curta duração, pois, como já disse, produziu-se algo em mim que me obrigou a reentrar pouco a pouco no meu corpo". (Opus cit. p. 30).

Em alguns casos, a projeção do corpo astral ocorre como consequência da anestesia provocada artificialmente por drogas. O Dr. **George Wyld** relata o seguinte:

"Certo dia, em 1874, resolvi aspirar clorofórmio a fim de me livrar de intensos sofrimentos causados pela passagem de um cálculo renal. A dor cessou repentinamente e, de súbito, vi-me transportado, sob 'forma anímica', a 6 ou 7 pés acima da cama em que me achava deitado, inerte, com o meu corpo em posição de observá-la. Esse fenômeno durou apenas alguns segundos, porém foram suficientes para me convencer de haver assistido à separação de minha forma anímica do meu corpo". (Opus cit. p. 31).

Neste caso, o paciente avistou o próprio "duplo astral" fora do seu corpo físico. Este fato, embora seja interpretado por alguns como sendo uma forma de alucinação, pode ser realmente uma visão objetiva.

Vamos ver um caso em que se deram os dois tipos de fenômeno com o mesmo paciente. O Dr. **Franz Hartmann** publicou-o na **The Occult Review** (1908, pág. 160):

"Em 1884, ano em que me encontrava em Colombo, na ilha do Ceilão, fui, certo dia, em companhia de meu amigo B., ao consultório de um dentista para extrair um dente. Tomei clorofórmio e, logo que experimentalmente a sua influência, achei-me de pé por detrás da cadeira em que jazia o meu corpo. Via-me e sentia-me precisamente a mesma pessoa como em meu estado normal, distinguia todas as coisas em meu redor e entendia o que falavam, todavia, quando procurei apanhar um dos instrumentos colocados na mesinha perto da cadeira, não o consegui e vi os meus dedos atravessarem o instrumento.

Depois deste acidente, em outra ocasião me aconteceu assistir a uma separação do meu 'eu' do 'corpo físico', o que se deu de dois modos diferentes quando, nas condições em que sobrevém o 'desdobramento', as faculdades conscientes continuam sediadas no organismo e então percebido o meu 'corpo astral' erecto diante de mim, ao lado do leito e quando, ao contrário, as faculdades conscientes se encontravam no 'corpo astral', via o 'corpo físico' estendido, inerte, no leito". (Opus cit. p. 31).

Estes não são os únicos modelos de "experiência fora do corpo". Há um número incomensurável de OBEs conforme os pacientes que as sofrem, bem como segundo as causas que as podem produzir. **Robert Crookall**, um dos maiores especialistas

Trabalhou na NASA e hoje pesquisa sobre percepções extra-sensoriais

A doutora Elizabeth Rausher, Ph. D. em Física Nuclear e Astrofísica pela Universidade de Los Angeles, CA, EUA, é uma autoridade conhecida internacionalmente pelos seus importantes trabalhos científicos, tendo já publicado mais de cem artigos. Trabalhou na NASA com o ônibus espacial. Foi delegada nas Nações Unidas, onde exerceu atividades e promoveu estudos de relevante importância. Entre suas pesquisas incluem-se trabalhos sobre as fontes de energia, as diferentes modalidades de percepções extra-sensoriais.



Dra. Elisabeth Rausher, PhD em física nuclear e astrofísica

das e fotografadas imediatamente após o tratamento do sensitivo e por um período de 20 minutos. Nas experiências de crescimento, a absorção de luz das culturas foi controlada num espectrofotômetro até 48 hs. após tratamento do sensitivo.

RESULTADOS: Encontrou tendência similares nos dados experimentais em cada um dos experimentos de crescimento para cada antibiótico (inibidor do crescimento) utilizado como um efeito dose exposta para o antibiótico particular. Isto é, para pequenas concentrações de um antibiótico, o tratamento do sensitivo produz um efeito positivo sobre o crescimento bacteriano maior do que o resultado do tratamento do sensitivo sobre as bactérias sujeitas a concentrações maiores do mesmo antibiótico. Um efeito dose-resposta e um critério para um efeito real e definido em investigação médica. Parece que as bactérias respondem mais positivamente ao tratamento do sensitivo quando são menos sacrificadas por um antibiótico. Da análise do material conclui pela constância e repetição dos dados de experiência tornando-a válida. Como controle havia um técnico de laboratório não informado das finalidades de experiências, que segurou os tubos testes por dois minutos. Acha que este não sensitivo, sem intenções curativas, não tinha qualquer efeito sobre amostras tratadas sob controle. Os resultados indicam que o tratamento do sensitivo, produz crescimento significativo e aumenta a motilidade das culturas controle na presença de uma variedade de inibidores químicos. Isso leva à hipótese de um efeito geral da intervenção do sensitivo sobre as células, consistente, por exemplo, com a possibilidade de efeitos de campos, com frequências eletromagnéticas particulares dos passes (laying on of hands) que aumenta a vitalidade. Há uma aparente troca de energia e informação entre os organismos vivos. Este processo parece envolver uma forma de interação mente-matéria que pode estar relacionado tanto à cura psíquica ou assim chamados passes (laying on of hands) (sobre sistemas vivos) como interação psicométrica com sistemas inanimados. Observação: o artigo integral consta dos anais do 1º Congresso Internacional de Terapias Alternativas.

constam de seu trabalho. A mortalidade bacteriana (comportamento ao nadar), medido por meio de microscópio estroboscópico ligado a uma câmara e crescimento de uma cultura de bactéria, medido através da absorção de luz num espectrofotômetro, são os dois parâmetros utilizados, que satisfazem a todos critérios propostos na experiência. Para a experimentação foram utilizadas as bactérias em crescimento ativo. Idênticas amostras foram preparadas no caso de experiências de crescimento, por meio de uma técnica estéril transferindo porções de 15 ml da cultura, para tubos de ensaio estéreis fechados. Para o estudo de motilidade, lâminas microscópicas de vidro, contendo 3 microlitros de suspensão bacteriana, sob uma lamínula, foram preparados na presença do sensitivo. Substâncias químicas utilizadas para danificar, seja a motilidade ou o crescimento das bactérias; foram diluídas com o meio de cultura bacteriano e adicionadas às amostras antes de qualquer tratamento do sensitivo. Durante o tratamento do sensitivo, as amostras controle foram removidas do recinto para eliminar possível efeito do sensitivo à distância moderada. O tratamento do sensitivo consistiu em que a Dra. Olga Worrall mantivesse suas mãos por, sem tocar as bactérias por cerca de 2 minutos. Após tratamento, as amostras eram marcadas e os dados colhidos. Nas experiências de motilidade, as bactérias eram observa-

Resumimos aqui o seu trabalho "EFEITOS VOLITIVOS HUMANOS SOBRE UM SISTEMA BACTERIANO MODELO", apresentado no 1º CITA.

Considera a autora que os passes têm tradição antiga e retratada, por exemplo, nas artes do antigo Egito e Babilônia. Tem sido, desde então, parte de todas as culturas e tem também seu lugar, em nossa cultura dominante, na ciência, como se depreende do trabalho de Olga e Ambrose Worrall. Todavia é considerado paranormal e fora da ciência e da medicina ortodoxa. A Associação Médica Americana estabeleceu que "o médico deve praticar o método de tratamento com bases científicas e não deve voluntariamente associar-se profissionalmente com quem quer que seja que viole este princípio". A autora acha que existe uma metodologia científica para testar os efeitos dos passes sobre condições controladas em laboratório, tendo realizado vários trabalhos científicos sobre a ação dos passes sobre o crescimento e motilidade de um sistema bacteriano modelo (Salmonella Typhimurium), feitos em 1979, 80 e 81. A finalidade desse trabalho foi:

- 1) Investigar o processo fundamental dos passes;
- 2) Elucidar o mecanismo de um processo de cura em um organismo bem caracterizado;
- 3) Demonstrar que a sua metodologia produz um fenômeno intenso e persistente que pode ser repetido por outros pesquisadores.

Este trabalho traz importante contribuição para o aumento da credibilidade e aceitação científica dos efeitos dos sensitivos, nos processos de curas.

Utilizou critérios muito rígidos em suas experiências que

PERMITIRIA UM DEUS JUSTO A CATÁSTROFE DO MEXICO?

(cont. pg. 1)

sucessivas e pela universalidade de nossas vidas.

André Luiz, em **O Espírito da Verdade**, 1ª edição FEB pg. 187, acentua que "as raízes das grandes provas irrompem do passado - subsolo da nossa existência - e, na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque berço e túmulo são, simultaneamente, entradas e saída em planos da Vida Eterna".

E Emmanuel, em **O Consolador** (4ª edição, FEB, pg. 139), explica como se processa a prova coletiva:

"Na prova coletiva verifica-se a convocação dos espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro. O mecanismo da Justiça na Lei das compensações, funciona, então, espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão porque, muitas vezes, intitulais "doloroso acaso" às circunstâncias que reúnem as criaturas mais dispare nos mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais".

Em reunião pública em Uberaba, Minas, em 28 de fevereiro de 1972, foi dirigida a Emmanuel e por ele respondida através da psicografia de Chico Xavier, a pergunta "Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte afilitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incendios?".

"Promotores de guerras

manejadas para o assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o plano físico a fim de sofrermos a morte da partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

Corsários que ateavam fogo a embarcações e cidades na conquista de presas fáceis, em nos observando no alam, com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios inexplicáveis sem a reencarnação".

Nossos olhos se convertem em centros de emoção, recusando ver o que olhamos, tal a profundidade e agudeza do drama dos nossos irmãos sacrificados pelo terrível drama de tantos milhares de mortos, mutilados e de seus familiares chorando a perda de seus entes queridos.

Mas, ao mesmo tempo, nossos olhos se voltam para a história e ela nos apresenta um outro quadro doloroso, quase irreproduzível, dos conquistadores espanhóis incendiando a cidade do México, toda ela construída de casas que boiavam nos lagos e pantanos da região para se apoderarem do ouro e da prata dos índios.

O incêndio da cidade indígena ocupada pelos colonizadores com o morticínio dos que reagiam e as pequenas construções submergindo após os ataques com armas de fogo era um quadro que a história registra de maneira indelével.

Como não associar os acontecimentos de hoje com os terríveis assaltos de ontem,

com o sacrifício de milhares de indígenas, com a perda de bens valiosos e de vidas queridas?

Não se pode afirmar que essa é uma reprodução da tragédia com os mesmos personagens que a encenaram há séculos quando mataram, saquearam, incendiaram, assistindo as construções modestas de ontem submergirem na água, na lama e no pó, mas que há muito de lógica nessa associação de acontecimentos, sem dúvida que há.

E, assim, como negar à Justiça Divina uma razão lógica que não pode ser encontrada no acontecimento isolado, sem o liame com as vidas passadas e as responsabilidades da sucessividade das reencarnações?

Analisando as causas anteriores das afeições lembra Kardec em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, (Capítulo V) que não há uma só infração às leis divinas que não tenha consequências forçadas e inevitáveis. Assim devem ser entendidos os acidentes que nenhuma precaução poderia impedir, os flagelos naturais, as enfermidades de nasçença, as deformações, a idiotia, etc.

Em razão do axioma, segundo o qual todo efeito tem uma causa, a tragédia que alcança os nossos irmãos no México, muitos deles estrangeiros hospedados nos grandes hotéis do centro da cidade, tão duramente atingidos pelos terremotos, fez convergir para um ponto determinado, pessoas que talvez estivessem naquele país pela primeira vez, mas que sem dúvida estavam comprometidos com a lei de causa e efeito. (F. N.).

Jésus Gonçalves: o poeta da fé

(cont. pag. 8)

Foram necessárias inúmeras encarnações para que o espírito do guerreiro Alarico compreendesse que só através do sofrimento poderia ajustar contas com a misericórdia divina. Passaram-se mais de mil e duzentos anos e o espírito ainda trazia gravadas as cenas de terror que comandara como guerreiro bárbaro. Várias oportunidades lhe foram oferecidas. Na maioria delas, Alarico, o poderoso, o cruel saía mais uma vez vitorioso.

De volta ao plano espiritual, despido das vaidades e do orgulho, o espírito pede uma nova oportunidade, que lhe é dada na encarnação de um hanseniano, quinze séculos depois.

"A teu mando - prosseguiu o mentor - milhões de açóites ergulam-se, abrindo feridas, mutilando membros, promovendo aleijões, desconjuntando corpos. Aniquilaste a alegria de viver de dezenas de cidades, levando a apreensão e o terror à simples aproximação das tuas tropas. Para o resgate de tais violações receberás as Artes por ferramentas, que te permitirão compensar o terror de outrora pelo divertimento sadio que proporcionará aos povos das cidades em que habitará. Porém, não as receberás de forma facilitada, não, porque não haverá facilidades para ti. A espiritualidade estará assistindo o teu reeducar e colocará em teu caminho as oportunidades, mas competirá a ti aproveitá-las ou não. (...) Em teu tecido perispiritual estarão inoculados os bacilos da Hanseníase, que flagelarão quando estiveres no verdor de tua juventude e beleza. A doença será, então, tua abençoada companheira até o fim dos teus dias. De jovem belo e requisitado da sociedade, ver-te-ás como um ser desprezado e humilhado por todos. Enquanto o "mal" estiver corroendo teu corpo lentamente, teu espírito estará sendo educado nas lições da humildade e da resignação. A vaidade e o orgulho, traços marcantes da tua personalidade, estarão sendo substituídos pela submissão e simplicidade. Ser leproso significa ser abjeto e desprezível".

Esse foi o legado que Alarico, ao reencarnar como Jêsus, no interior do Estado de São Paulo, trouxe de plano espiritual, segundo descreve Eduardo Carvalho Monteiro em seu livro: "A Extraordinária Vida de Jêsus Gonzalves", Edições Correio Fraterno.

As dificuldades, a solidão, a doença seriam os elementos fundamentais à sua reeducação. E a vida de Jêsus Gonzalves foi um exercício de fé mesmo enquanto não aceitava a existência de Deus. Sua conversão ao espiritismo veio satisfazer a sua grande necessidade de crer, expressa em quase todos os seus poemas.

A CONVERSÃO

Enquanto velava o corpo da companheira Anita, que o havia seguido até nos leprosários, apesar de sã, Jêsus vê uma cena que marcará definitivamente sua vida. Mafalda, sua nora, casada com o seu filho Jaime e interna há poucos dias, diz estar vendo o corpo astral da morta. Alarmada com a aparição, a moça começa a rir histéricamente. Aclamada por uma médium presente ao velório, a jovem é retirada do local. Jêsus fica profundamente irritado com toda a cena e acusa Jordelina a médium, de forjar aquela situação.

Apesar da reação de Jêsus, Jordelina, médium de incorporação resolve servir de intermediária na comunicação. E Anita se manifesta:

"Velho, não duvides mais. Deus existe!"

Embora duvidando, Jêsus sentiu-se tocado pelas expressões usadas pela médium, revelando uma linguagem bastante comum entre o casal. Esse, certamente, foi o início de sua conversão. Alguns dias depois, Jêsus recebia do plano espiritual, aquela que seria a prova definitiva da existência de Deus. E o fato mudaria totalmente sua vida. Em "A Extraordinária Vida de Jêsus Gonzalves", o autor descreve assim este momento:

"Estava Jêsus Gonzalves, como sempre, às voltas com sua dor no fígado, só que nesse dia ela se apresentava bem mais forte que de costume. Então ele, no auge do sofrimento, resolve chamar por aquele "deus" de que tanto falavam e ele recusava aceitar. Logo, num extremo recurso e dada a inoperância dos medicamentos que tomava, retirou um copo de água da talha, colocou-o na mesa e disse, prática e resolutamente:

"Se Deus existe mesmo, dou cinco minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie a dor!"

Passados os cinco minutos foi beber a água e qual não foi a sua surpresa quando esta se apresentou totalmente amarga. Impressionadíssimo, chamou um companheiro para provar aquela água e a da talha, e este por sua vez provou e sentiu a diferença. Estaria ficando louco? Seria uma alucinação? Estaria enfeitado? ... Mas a dor não lhe deu tempo para pensar e Jêsus Gonzalves não se fez de rogado: ao olhar espantado do amigo, sorveu a grossos goles o líquido no intuito de aliviar a dor que não transigia. Não demorou mais do que dois minutos para que o efeito se fizesse sentir..."

Jêsus Gonzalves tinha encontrado o alívio, que tanto procurava, para as suas dores e acabou encontrando também o sentido para a sua vida. A partir deste dia, Jêsus se transformaria num dos maiores trabalhadores espíritos do Asilo Colônia Pirapitingui. No poema "Falta" escrito em 1943, Jêsus confirma a sua fé.

FALTA

Hosana! Eu já encontrei o grande

em cuja busca fui judeu-errante.

E o facho luminoso que contém

a luz que me ilumina a todo instante!

E ele está na vida e mais adiante,

dentro da morte, nas mansões do além...

Está no amor... está na fé... Perante

Ous dois altares que esta vida tem!

Pois, nem a vida é sonho e a morte o nada.

O amor é luz; a fé, o santo moio

de tornar esta luta compensada!

Por isso eu sigo... nos caminhos meus

a procurar em tudo quanto creio,

a coisa que faltava e... que era Deus!

O PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro encontro entre Chico Xavier e Jêsus Gonzalves aconteceu numa noite do mês de março de 1947, de uma forma pouco comum. É o próprio Chico quem descreve o momento no livro de Elias Barbosa, "No mundo de Chico Xavier", ed. IDE.

Não cheguei a conhecer Jêsus pessoalmente, mas mantivemos uma correspondência regular por dois anos consecutivos. Achava-se ele

em tratamento em Pirapitingui, quando passou a comunicar-se comigo através da bondade de nossas irmãs D. Zaira Junqueira Pitt e Juliinha Kohlisen, ambas residentes em S. Paulo. Ele me escreveu um bilhete amigável e respondi. Depois então, habitualmente a receber o conforto que as palavras dele me traziam (...) Era uma terça-feira, em cuja noite não tínhamos tarefa no Centro Espírita Luiz Gonzaga. Por isso, os dois citados e eu deliberamos ir a sede do grupo, que ainda se situava no lar de minha cunhada Geni, viúva do meu irmão, José Cândido Xavier, a fim de orarmos juntos. Sentei-me entre os dois. Dr. Raul Soares fez a prece e, daí a minutos, Emmanuel se comunicava conosco. Terminada a mensagem do nosso querido orientador, quando me achava em profunda concentração mental, vi a porta de entrada iluminar-se de suave claror. Um homem espírito apareceu aos meus olhos, mas em condições admiráveis. Além da aura de brilho palido que o circundava, trazia luz não ofuscante, mas clara e bela, a envolver-lhe certa parte do rosto e da cabeça, ao mesmo tempo que a das pernas surgia vestida igualmente de luz.

Profunda simpatia me ligou o coração à entidade que nos buscava, assim de improviso, e indaguei, mentalmente, se eu podia saber de quem se tratava.

O visitante aproximou-se mais de mim e disse:

"Chico, eu sou Jêsus Gonzalves! Cumpro a minha promessa... Vim ver você!"

Chico Xavier, durante os dois anos em que manteve correspondência com Jêsus Gonzalves, sempre ouviu do amigo, que não conhecia, a promessa de que ao desencarnar viria vê-lo, em espírito. Nessa noite, bastante emocionado, Chico Xavier psicografou um poema de Jêsus dedicado aos companheiros de leproso de Pirapitingui. Chico não sabia que Jêsus estava cumprindo sua promessa. Alguns dias depois veio a confirmação de Pirapitingui: Jêsus havia morrido alguns dias antes da reunião em Pedro Leopoldo.

A partir desse primeiro encontro, Chico Xavier passou a servir de intermediário entre Jêsus e o mundo material. Chico psicografou inúmeras poesias que estão no livro Flores de Outono, Ed. Lake. Através de seus poemas, Jêsus nos conta como foi sua volta ao mundo espiritual; falamos de sua longa trajetória até a reencarnação como obscuro poeta leproso, experiência redentora que ele exalta no soneto Reencarnação.

REENCARNAÇÃO

Há séculos, num carro de esplendores,

minha vida era a angústia de outras vidas,

estraçalhava multidões vencidas,

corado de púrpura e de flores.

Depois... a morte, os longos amargores

Depois ainda... a volta a novas vidas,

o berço pobre, o manto de feridas,

a solidão e os prantos redentores.

Volvo do rei antigo um réu que espanta,

e o Senhor concedeu-me a lepra santa

para cobrir-me em chagas benfazejas!...

Mas, hoje, livre, enim de toda angústia

posso saudar a dor justa e suprema

-Emissária da luz, bendita seja!...

Inauguradas novas instalações homeopáticas

«Dr. Alberto Seabra»



Com um coquetel oferecido aos presentes, foram inauguradas dia 12 de setembro último as novas instalações da Clínica Homeopática, Farmácia e Laboratório e a sala de reuniões da Sociedade Brasileira de Homeopatia "Dr. Alberto Seabra", homenageando seu fundador e a doutrina de Samuel Hahnemann. Presentes a solenidade, que teve início às 19 hrs., a Pça da Sé 282, além de inúmeras autoridades, estiveram as seguintes pessoas:

Prof. Dr. Alberto Soares de Meirelles, presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil; Dr. Renato Barufaldi, prof. Adjunto da Universidade de São Paulo; Prof. Dra. Anna Kossak Romach, Livre Docente em Clínica Homeopática, Coordenadora do Curso de Homeopatia para médicos, da Sociedade Brasileira de Homeopatia "Dr. Alberto Seabra"; Dr. Josar de Carvalho Ribeiro da Silva, representante do Ministério da Saúde, Delegacia Federal de Saúde em São Paulo; Dr. Hélio Pistelli, representante da Divisão do Exercício Profissional; Dr. Luiz Italo Niero, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Dr. Walter Alves, chefe da Divisão de Medicamentos do Instituto "Adolpho Lutz"; Dr. Xerxes de Carvalho, representando o Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigos de Tocarador no Estado de São Paulo; Ruy Code, ex-deputado federal e o jornalista Tamires Cordeiro representando a Folha Espírita.

Casa do Caminho em Valinhos



Com a presença do Prefeito da cidade de Valinhos, SP, e exma. sra. do sr. Juiz de Direito, e sra. do presidente da Câmara Municipal, de vereadores e de uma concorrida assembléia de amigos, inaugurou-se em Valinhos o Centro Espírita CASA DO CAMINHO, presidido pelo jovem médico João Moisés Abujade. Uma caravana do Grupo Espírita Cairbar Schutel de S. Paulo constituida de vinte e cinco pessoas, entre os quais três diretores da Casa, Marlene Rossi Severino Nobre, Paulo Rossi Severino e Magali Abujade, foram levar aos antigos companheiros de tarefas em São Paulo e Diadema, João Moisés e Ivani e aos seus companheiros da Casa do Caminho o abraço de solidariedade dos irmãos da Capital.

A Casa do Caminho nasceu sob a inspiração dos trabalhos de Francisco de Assis, conforme relata o espírito de Vera Cruz, atra-

vés da mediunidade de Chico Xavier. É uma casa simples, dedicada ao amparo às famílias necessitadas, onde se reparte o pão espiritual e o material.

João Moisés, emocionado, agradeceu à comunidade o apoio, na pessoa das autoridades e dos amigos presentes, agradecendo também a Jesus a oportunidade de trabalho, afirmando que a Casa agora inaugurada continuaria a ser de todos os irmãos do caminho, necessitados de luz e pão. O Prefeito, o Juiz de Direito, Freitas Nobre, Ida Rossi Severino, Marlene Rossi Severino Nobre e Carlos Roberto Gomes de Barros falaram, enaltecendo a simplicidade da Casa e desejando a continuidade e constância nas tarefas de amor ao próximo.

Os companheiros da Casa do Caminho ofereceram bolo e cafézinho aos presentes, encerrando a reunião em clima de grande fraternidade.

Leia e Assine Folha Espírita

Nicodemos, André Luiz e a reencarnação

IRMÃO SINÉSIO

Em o Evangelho de João, cap. III, 1-12, encontramos registrado o diálogo entre Jesus e Nicodemos, senador dos Judeus.

"E havia um homem dentre os Fariseus, por nome Nicodemos, senador dos Judeus. Este, uma noite, veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o Reino de Deus, senão aquele que renascer de novo. Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer da água e do espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhes de eu te dizer que importa-vos nascer de novo. O espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do espírito. Perguntou Nicodemos: Como se pode fazer isto? Respondeu Jesus: Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós, com tudo isso, não recebéis o nosso testemunho. Se quando eu vos tenho falado das coisas terrenas, ainda assim não me credes, como creíeis, se eu vos falasse das celestiais?"



zar, consciente que estava da necessidade de voltar à carne, dando seguimento à sua luta redentora.

Essas operações magnéticas têm sido experimentadas, até com um certo êxito, por vários estudiosos no mundo inteiro, na "regressão da memória", no intuito de certificar-se da verdade reencarnacionista.

Contam-se às centenas, as obras de cunho científico corroborando a tese das vidas sucessivas, que a Doutrina Espírita divulga sem qualquer mistério, porquanto a reencarnação é coisa terrena, segundo o Senhor falou a Nicodemos.

Negar hoje a pluralidade das existências, é não ter apreendido o sentido da vida.

A lógica reencarnacionista é irrefutável; vejamos, por exemplo, o caso das crianças que, espontaneamente, têm revelado as suas experiências pregressas.

Terminando os nossos despretensiosos apontamentos, acompanhemos a palavra de André Luiz:

"Foi então, ó divino mistério da Criação Infinita de Deus!, que a vi (Raquel, a futura mãezinha) apertar a 'forma infantil' de Segismundo de encontro ao coração, mas tão fortemente, tão amorosamente, que me pareceu uma sacerdotisa do Poder da Divindade Suprema. Segismundo ligava-se a ela como a flor se une à haste. Então compreendi que, desde aquele momento, era alma de sua alma aquele que seria carne de sua carne."

No cap. XIII, intitulado "Reencarnação", André Luiz descreve pormenorizadamente o processo reencarnatório de Segismundo.

"Os Espíritos Construtores começaram o trabalho de magnetização do corpo perispiritico, no que eram amplamente secundados pelo esforço do abnegado orientador, que se mantinha dedicado e firme em todos os campos de serviço."

Sem que me possa fazer compreendido, de pronto, pelo leitor co-

A vida continua

Fernando Worm



O QUE HÁ DE FICAR

Fernando Worm

Em meio a tantas explicações, partidas de tantas áreas e escolas diferentes eu me pergunto: que deve fazer uma pessoa que queira realmente encontrar para si um caminho seguro, espiritualmente superior, em meio a floresta das atuais contradições humanas? Suponhamos que tal pessoa queira obter resposta a estas três perguntas transcendentais: 1) Que estamos fazendo no mundo? 2) Por que há tanto sofrimento

nas pessoas? 3) Terminada a vida, para onde vamos? Embora estejamos na era da informática, os computadores ainda não foram programados para dar respostas transcendentais. Embora seja essa uma ciência abençoada, que veio para ficar, devemos refletir que em países ditos desenvolvidos, a difusão pornográfica e a viciação jovem, é toda ela programada e dirigida por computadores, tornando-se, assim, uma faca de dois gumes. Voltando no entanto à enxurrada de informações hoje transmitidas ao público pelos meios de comunicação, refletido no índice de confusão que isso pode causar a tantas pessoas: como selecionar o que convém, deixando de lado o resto? Sábado último tive três experiências significativas. De manhã, num programa televisivo, dois psiquiatras e um psicanalista concluíram, na entrevista que concederam, que o único remédio para a angústia existencial humana, é vencer as próprias limitações e conflitos emocionais, viver a vida em plenitude e possível gozo, sem preocupações metafísicas. A tarde, num jornal de São Paulo, lia extensa entrevista de escritores da América Latina, sobre o tema a sobrevivência e futuro da raça humana. Enquanto um dos escritores concluiu que a humanidade seria brevemente varrida da face terrestre, com os sobreviventes voltando à vida das cavernas, os outros dois entendiam que só a educação pode alterar o rumo suicida do homem contemporâneo e que a literatura, muito poderia contribuir para isso. A noite, assisti a uma mesa redonda de educadores, políticos e sociólogos, debatendo a influência da religião no desenvolvimento dos povos do Terceiro Mundo. A conclusão deles foi praticamente unânime: as nações ricas utilizaram o instrumento religioso como forma de dominação, atrasando o desenvolvimento potencial desses povos. O que me atraiu a atenção foi que em nenhum dos três eventos do dia, sequer foram citadas as hipóteses da existência das leis cósmicas de Deus, da imortalidade do espírito e da esperança de dias melhores. Para aqueles luminares da inteligência humana em debate, nosso mundo simplesmente está entregue à própria e ingrata sorte e Deus, se existir, será no máximo uma hipótese inatuaente. Evidente, não tenho fórmulas mágicas para contrapor ao que está acontecendo no campo da informática puramente mental, que induz à preguiça intelectual, nem no da comunicação consumista, raiz da propaganda ilusória. É um fenômeno do nosso tempo e só o tempo irá resolver.

mum, devo dizer que "alguma coisa da forma de Segismundo esta sendo eliminada". Quase que imperceptivelmente, à medida que se intensificavam as operações magnéticas, tornava-se ele mais pálido. Seu olhar parecia penetrar outros domínios. Tornava-se vago, menos lúcido.

A certa altura, Alexandre falou-lhe com autoridade: - Segismundo, ajude-nos! Mantenha firmeza de propósitos e pensamento claro!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava por obedecer.

- Agora, continuou o instrutor - sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil. Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino! imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!

Compreendi que o interessado precisava oferecer o maior coeficiente de cooperação individual para êxito amplo. Surpreendido, reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos Construtores Espirituais, a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.

A operação não foi curta, nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária.

Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas afetuosas não se revelavam completas.

Por fim, com grande assombro meu, verifiquei que a forma de nosso amigo assemelhava-se à de uma criança."

Mais adiante, o instrutor esclareceu André Luiz:

"A reencarnação de Segismundo obedece às diretrizes mais comuns. Traduz expressão simbólica da maiorza dos fatos dessa natureza, porquanto o nosso irmão pertence à enorme classe média dos espíritos que habitam a crosta, nem altamente bons, nem conscientemente maus".

Mocidade: conheça o que eles fazem na Federação

TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO

Eles são jovens e suas idades variam entre 18 a 30 anos. Aos domingos, das 9h45 às 12 horas, estudam e debatem obras básicas da doutrina. Também traçam planos e se organizam de forma que suas atividades assistenciais realizadas à tarde tenham sucesso.

Os jovens do DM (Departamento de Mocidade da FEESP), estudam a doutrina e a praticam, unindo o útil ao agradável. - "Eu preciso dar oportunidade à juventude, aproveitando sua força de trabalho e criatividade", diz Pedro Baudio Nakan, diretor do Departamento de Mocidade da Federação Espírita do Estado. E explica: "Todos sabem que a mocidade de hoje terá em suas mãos a direção do movimento espírita no futuro. Se nossos integrantes alcançarem a paz interior, a segurança e o conhecimento doutrinário, seu amadurecimento na vida dar-se-á de maneira sadia para si e para a coletividade".

Visando integrar a juventude ao movimento espírita em São Paulo, a Federação fundou em 1978 o DM e este foi incorporado à área de Infância, Juventude e Mocidade, dirigido na época por Apolo Oliva Filho.

Hoje, dirigido por Pedro Baudio Nakan, o DM possui grupos de atividades através do Sub departamento de Relações Públicas (Sandra Mora) e turmas de participantes. O Grupo Evangelho no Lar, por exemplo, sob a responsabilidade de Emilia Mendes da Silva, que reúne cerca de 18 pessoas, visita no quarto domingo de cada mês alunos do Educandário da Casa Transitória, além de seus familiares. Orienta o relacionamento com vizinhos, residentes em favelas ou cortiços. A visita pessoal da Mocidade, como se vê, consiste em levar a leitura do Evangelho, mas, também, procurar eliminar atritos entre familiares etc. O Grupo ainda transmite, com paciência e dedicação, noções de higiene e educação às crianças e adolescentes.

O Grupo Lar da Criança, apresentado por Pedro B. Nakan, que visita à Casa da Criança «Irmã Angela», no Iimirim, conta atualmente com 40 jovens. De acordo com Pedro Nakan, "é imensa a vontade de poder amenizar o sofrimento dessas crianças carentes que estudam. O Grupo envolve ainda atividades como evangelização, acompanhamento escolar, grupos de Arte, jogos, etc.

Levando calor humano às internadas do Recanto da Vovó, no Jabaquara, o Grupo Vovó, do qual é responsável Cleide Brasilino, visita aquela instituição nos segundos domingos do mês. A Mocidade, composta de 10 jovens, procura distrair as vovós, oferecendo-lhes lembranças e flores e tornando assim, as horas mais alegres.

TRÊS SUBDEPARTAMENTOS

O Departamento de Mocidade da FEESP está estruturado em três subdepartamentos, que têm a finalidade de desenvolver o respectivo setor para atender aos interessados. Por exemplo, o Subdepartamento de Ensino que tem como responsável Pedro B. Nakan, fornece informações que levam à conscientização do jovem quanto à forma de encarar a vida; Turmas: Mocidade I e Mocidade Adaptação (responsáveis Sandra Mora e Sérgio Sapienza). Seu programa envolve uma retrospectiva desde a formação da Terra nos aspectos físicos e espirituais enquadrados na visão espírita; Turma Mocidade II (responsáveis Maria Luiza Martins e Humberto Giovine) aprofundando o estudo dos livros da Codificação Espírita; Turma: Mocidade III (responsáveis Pedro B. Nakan e Ubirajara Wichoski), que, além de aprofundar os conhecimentos doutrinários, prepara o jovens para assumirem paulatinamente suas responsabilidades. Grupo de Estudo das Obras de André Luiz (responsável Eduardo do Roxo); Subdepartamento Assistencial (Maria Luiza Martins) cujo objetivo é aproveitar a pontualidade do jovem, fazendo sentir como é importante e bom o trabalho fraterno; Grupo Atividade de Passes (responsável Stela Fulkauskas), que muito auxilia nos trabalhos e na unidade do grupo; Secretaria (Liliane Catelli), que se responsabiliza pelo material de apoio às aulas e atividades das Turmas.

A Mocidade da FEESP reunifica mensalmente as suas turmas para discutir temas morais, concordando-se em torno de assunto como: conflitos de gerações, a to-afirmação, crise de identidade, crise profissional, homossexualidade, casamento, família, suicídio etc. Mantém, ainda contato com centros espíritas, edita um jornal mural e mantém ativo o Grupo de Entrevistas, pelo qual passam os jovens interessados em participar da Mocidade da Federação em sua sede à rua Santo Amaro, 370, térreo.

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

A verdade derruba os preconceitos

WALTER FRANCINI

A Associação Paulista de Esperanto (Rua Fástulo, 124, São Paulo, SP) realiza no último sábado de cada mês uma reunião onde se utiliza exclusivamente a língua Esperanto, com a finalidade de promover a cultura e a utilização do idioma internacional pelos alunos da entidade. Na reunião de agosto o tema tratado foi o livro "Esperanto sem Preconceitos", de minha autoria.

ceitos contra a divulgação da língua internacional.

Na primeira parte do livro analisamos em capítulos separados cada um dos principais preconceitos contra o Esperanto e mostro a inconsistência deles, provando por exemplo que uma língua artificial pode ser viva, que o Esperanto tem literatura e tradições literárias, que ele já é usado como língua científica, que pode concorrer com o inglês, que ele progride sempre e tem pela frente um futuro promissor e assim por diante. Além dos preconceitos contidos na lista elaborada pela Associação Universal, analisamos também o preconceito mais forte ocorrente no Brasil: que o Esperanto é "coisa" dos espíritas. Ao fim de cada capítulo apresento sugestões sobre como combater o preconceito analisado. Na segunda parte do livro analisamos as críticas contra alguns aspectos lingüísticos do Esperanto, mostrando que ele constitui uma obra genial que não pode ser alterada. E realmente a genialidade do seu iniciador, dr. Lázaro Luis Zamenhof, foi criar um instrumento lingüístico inalterável na sua estrutura gramatical mas amplamente plástico para incorporar todas as formas verbais necessárias para exprimir as novidades que surgem com a evolução social. Em decorrência disso o Esperanto de hoje, com seus dezesseis mil radicais aptos a formarem pelo menos cento e sessenta mil vocábulos, é uma língua muito rica, principalmente se comparada ao Esperanto de 1887, ano do seu lançamento.

Continuando minha exposição, aponte alguns preconceitos menores, não citados no livro, que curiosamente podem ser detectados entre os espíritas e entre os próprios esperantistas. Entre os irmãos espíritas já ouvi o seguinte: "Não vou aprender Esperanto porque nesta encarnação estou empenhado em estudar a Doutrina Espírita e trabalhar em favor da caridade". Ora, por que não estudar a Doutrina Espírita pelas suas traduções em Esperanto? Já existem alguns grupos que fazem isso, e uma das traduções mais estudadas é a do "Evangelho segundo o Espiritismo". Quanto à caridade, acredito que uma boa forma de fazê-la é participar da campanha para divulgar no mundo os conhecimentos espíritas por meio do Esperanto.

Um outro pensamento discutível adotado por muitos oradores em reuniões públicas de esperantistas é o seguinte: "Como nesta reunião há pessoas que não conhecem o Esperanto, vou falar em português".

Ora, muitas pessoas vão em reuniões de esperantistas para ouvir falar em Esperanto e saem decepcionadas por não terem ouvido sequer uma palavra na língua internacional. Creio que a melhor postura é fazer um discurso breve em Esperanto, seguido de sua tradução em português feita pelo próprio orador.

Após minha exposição, propus algumas questões para promover debate: que é preconceito? quais são os preconceitos mais comuns que afligem a humanidade? qual a melhor maneira de combater preconceitos?

Do debate resultou consenso sobre estas idéias: cada um deve praticar aquilo que acha justo, mesmo enfrentando a zombaria das pessoas preconceituosas. A zombaria, que é uma forma de agressão, não deve ser respondida com outra agressão. No caso do Esperanto o melhor comportamento diante dos preconceitos contra ele é aproveitar todas as oportunidades para falar a língua internacional fluente e corretamente.

Findo o debate, foi anunciado o tema para a reunião cultural de setembro, que será em torno do livro "Homarismo" (o pensamento ético de Zamenhof).

No fim da reunião ocorreu a entrega dos diplomas de Sócio Benemérito aos senhores Deputado Estadual Osiro Silveira e Francisco de Souza Almada pelos relevantes serviços prestados à Associação Paulista e à causa do Esperanto.

...
NE EKZISTAS HONORO SEN LABORO.
Não há honra sem trabalho (ou: não há proveito sem custo).

Inobstante, a todos os que em meio a esse alarido gerador de céus, buscam os sinais luminosos do farol que orienta os que querem rumos seguros na noite que ainda se abate sobre o mundo, faço três citações que julgo perenes, ou fora dos modismos que chegam e passam: 1) Convicção profunda nas leis cósmicas de Deus, tudo conduzindo a objetivos de evolução; 2) Esperança convicta nas motivações superiores da vida; 3) Imortalidade do espírito. Tudo o mais, importante ou não para o mundo, é fragmentação ilusória, destinada a diluir-se na voragem do tempo.

MORTE É VIDA

A Vereadora

Zilda Giunchetti Ror

Querida M.S.
Recebi das longínquas terras do norte do Brasil sua desesperada carta na qual me dizia:

"Sinto o coração envolto por tão grande dor que minhas palavras não são suficientes para expressá-la!"

Depois de longos anos de casada, de uma união feliz, cheia de amor, paz e compreensão, eis que parte para a Espiritualidade um dos melhores homens do Mundo, meu esposo!

Estou arrasada!

Sou católica. Não entendo nada de Espiritismo, mas dediquei minha vida ao próximo. Não compreendo o porquê de tão grande sofrimento. Mesmo assim, responda-me, por favor. Pois, deram-me o seu livro "Morte é Vida", para ler, e desde então tenho pedido a Draúcio e Diôgenes que me auxiliem a suportar essa tão grande dor, a qual nunca pensei merecer. Bendito o momento em que li seu livro. Tive uma vontade enorme de lhe escrever, na esperança de que possa orientar-me. Tenho um mandato de Vereadora, no interior do Pará e não sei se renuncio. Diga-me o que devo fazer. Conto na sua opinião".

Querida amiga
Agradeço a confiança que deposita no espírito de meus filhos e em mim, pela simples leitura do livro "Morte é Vida". Realmente, eles têm auxiliado muita gente.

Quando não compreendo o porquê da dor pela qual está passando, é falta de conhecimento do Espiritismo, que disse não possuir.

A Doutrina Espírita nos explica claramente, através da Lei de Causa e Efeito, o porquê da dor, o porquê do sofrimento. Ela nos ensina que pagamos por débitos contraídos, através das vidas sucessivas.

Vivemos, isto é, reencarnamos inúmeras vezes. Quando erramos, como nós mesmos que pedimos para voltar, na maioria das vezes, ressar-

cindo os débitos contraídos e outras vidas passadas. Porque, tudo o que fazemos, fica impregnado e nós mesmos, no nosso perispiritico que é o envoltório de nossa alma, perispiritico é uma camada dentro da forma humana à alma. Essa é a razão porque vemos os que desencarnaram, tal como eram quando estavam na Terra, quer através do sonolito ou do fenômeno mediúnico. Quando despidos do casulo da carne, não vemos tal como somos. Como perispiritico impuro e manchado ainda somos vistos pelos outros espíritas. E quando sentimos vergonha e remorso, por não termos aproveitado a encarnação presente. Então pedimos para voltar à Terra para pagarmos esses débitos. Isso prova a Justiça Divina. Deus não castiga ninguém. Quem sabe e encarnação anterior, faltou com seus deveres de esposa e agora quer sua vinha colocando, plenamente, a prática, viu-se separada do esposo.

Essa certeza que tenho desde a verdade, é que me dá forças para suportar a separação momentânea em que me encontro, de meus dois únicos filhos do coração, Draúcio e Diôgenes.

A minha opinião sobre o mandato de Vereadora: acredito que deve continuar e com muita garra. O político precisa de criaturas que compreendam o seu sofrimento, as dificuldades do próximo. Creia que seu esposo irá aprová-la e quando puder quando o espírito dele estiver em condições, virá auxiliá-la. A vida continua, quer na Terra ou no plano espiritual, e, poderá lutar pela felicidade do povo brasileiro e praticá-la de sua comunidade local.

Avante, amiga!
O Brasil espera sua parcela de contribuição!
Que Jesus a ampare e ilumine.
Fraternamente

Leia e Assine Folha Espírita

cerâmica

- PISOS
- AZULEJOS
- PAINEIS
- ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433
Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-5393
Av. Washington Luiz, 4937 Fone 241-5229 532-0081
Brasília - SHIS-01/7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 242-4895

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.090 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Coop. Mista Jockey Club
Ao Barateiro

Forneçemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1088

Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1174 SP

CAFE DO CENTRO

FEIRA DOS LIVROS

A Educação da Nova Era

A EDUCAÇÃO DA NOVA ERA



Dora Incontri

Mas a dificuldade em conciliar essa necessidade de mudança com os interesses do mundo em que vivemos, exige uma revisão da relação familiar, para que a criança se sinta fortalecida e estimulada a enxergar o mundo através de uma visão mais positiva.

"Não se pode alienar a criança do mundo, embora algumas escolas pedagógicas tenham tentado isso, sem resultado. Não se pode isolar a criança do mundo que a rodeia. A criança deve conhecer a realidade. Mas, o discernimento, o senso de responsabilidade, o espírito crítico deve ser desenvolvido desde cedo. A união familiar, o amor, o respeito e o conhecimento transmitido sem dogmatismo, sem imposição serão capazes de criar

"Hoje em dia temos o homem materialista, formado com o predomínio de uma mentalidade científica, de pesquisa, mas sem qualquer perspectiva em relação à existência espiritual. Para se formar um Mundo Novo é preciso mudar a mentalidade das novas gerações", afirma Dora Incontri.

na criança uma mentalidade mais lúcida. O tipo de educação impositiva que ainda hoje é adotada na maioria das escolas, não desenvolve o espírito crítico da criança. Procura-se transmitir uma série de fórmulas, de regras e conceitos. A educação tem que ser uma forma de libertação para que a criança possa desenvolver o seu próprio pensamento", diz a autora.

Em geral questiona-se o fato dos pais procurarem impor aos filhos a sua própria religião, em vez de permitir que eles descubram a sua própria tendência religiosa, quando tiverem idade para discernir. O perigo desta imposição não existe no caso do Espiritismo, segundo observa Dora Incontri, "já que o Espiritismo não é uma série de dogmas que se adota, mas uma visão do mundo, um prisma filosófico pelo qual se vê as coisas. Uma visão que alarga os horizontes derrubando conceitos supersticiosos. Eu acho que é uma obrigação dos pais transmitirem essa visão mais aberta do mundo, essa perspectiva da vida após a morte, da realidade do mundo espiritual, de Deus, da harmonia do universo. Se o Espiritismo nos faz tão bem, porque negar esse conhecimento às crianças?

E é através desse conhecimento espiritual, que se pode oferecer às crianças o substrato para a compreensão do mundo, dentro de uma ótica mais abrangente, acredita Dora. Ensinando às crianças que existe uma realidade além da simples realidade, e uma justiça que ultrapassa a limitação do momento presente.

PEDAGOGIA ESPÍRITA
Haverá realmente necessidade de se criar uma Pedagogia Espírita, de se fundarem escolas espíritas? Não seria essa uma forma de se estimular o sectarismo, isolando a criança espírita?

Antes de responder a nossa pergunta, Dora Incontri fez questão de definir o que seria uma Pedagogia Espírita.

"A Pedagogia Espírita deverá conter os elementos constituintes do próprio Espiritismo: dar ao educando uma perspectiva filosófica de amplitude espiritual em todas as matérias ensinadas - desde a matemática até a literatura; desenvolver o espírito científico do aluno, proporcionando-lhe ao mesmo tempo a certeza objetiva da vida além-túmulo e aproximar a criança do Evangelho, abrindo-lhe o caminho para o alto. Dessa forma a Escola Espírita não seria simplesmente aquela que inclui em seu currículo o ensino dos princípios Kadercistas, porque isso seria transformar a Doutrina em catecismo".

Uma Pedagogia Espírita capaz de ajudar o desenvolvimento das novas gerações, não poderia limitar-se a reproduzir técnicas da Pedagogia Tradicional acrescentando aulas de catequese ou de iniciação espírita. Se assim fosse, não estaria introduzindo nenhuma novidade. Quando Dora Incontri se refere a uma metodologia de ensino baseada na Doutrina Espírita, ela está propondo a criação de novos métodos de ensino, considerando sempre que a criança é um ser reencarnado, que possui um passado e planejamento para essa existência, e que deve ser respeitada, como tal. Dentro dessa concepção a escola espírita seria um instrumento de formação dos homens do Terceiro Milênio.

"A escola espírita daria continuidade à Educação Espírita começada em casa e se apresenta como a alternativa mais adequada para os dias de hoje. Porque o Espiritismo responde à necessidade da fé, com provas científicas da sobrevivência da alma, atende ao racionalismo do século, sem desaguar no nada e desenvolve o espírito crítico, livre de ideologias e dogmas. É isso que as novas gerações esperam. Não lhes satisfaz nem o obscurantismo da fé cega, nem o desespero materialista".

A criação de escolas espíritas ainda é um projeto que não tem despertado o interesse do movimento espírita brasileiro. A contribuição dada pela autora do livro "Educação da Nova Era" é importante, na medida em que nos leva a refletir sobre o assunto, propondo uma redefinição para o papel de pais e educadores espíritas. (M.P.)

A EDICEL

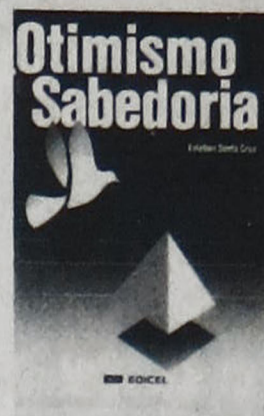
LANÇAMENTOS DO MÊS:



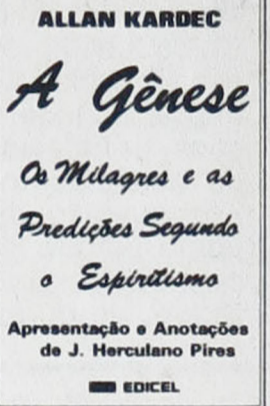
PEDAGOGIA ESPÍRITA
J. Herculano Pires
Cr\$ 12.000



EVOLUÇÃO PARA O 3º MILÊNIO.
Carlos T. Rizzi ni.
Cr\$ 14.000



OTIMISMO E SABEDORIA.
Esteban Santa Cruz.
Cr\$ 8.000



A GÊNESE, com Ind. Alf. Remissivo, Anotações do Prof. J. Herculano Pires.
Cr\$ 15.000



O LIVRO DOS ESPÍRITOS, com Ind. Alf. Remissivo. Trad. J. Herculano Pires.
Cr\$ 15.000

Revista Espírita JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ÍNDICE GERAL ALFABÉTICO-REMISSIVO, da «REVISTA ESPÍRITA», de A. Kardec.
Brochura - Cr\$ 12.000
Encadernado Cr\$ 25.000

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Rua Genebra, 122 - Bela Vista - CEP 01316
Fone: 011 - 36-2273 - São Paulo - SP.

ESTE É O MAIS NOVO LIVRO DO CHICO. E O MAIS GOSTOSO DE SE LER.

Brincando, brincando, espíritos como Cornélio Pires, Auta de Souza, Pixinguinha, Lamartine Babo e muitos, muitos outros dizem grandes verdades. Tudo em forma de trovas alegres e de um humor que ocultam uma profunda filosofia de vida.

Sua nova leitura. Seu novo presente.



Francisco Cândido Xavier
Autores Diversos

Obras básicas da Codificação.
Livros de Chico Xavier.
Grande variedade da literatura espírita em geral.



EDITORA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
Livraria Av. Rangel Pestana, 243 - Fone: 36-2768 - S.P.

Enviamos também pelo Reembolso Postal
Editora Cultura Espírita União - Rua dos Democráticos, 527
Jabaquara - S. Paulo - SP - Caixa Postal 1564

«DA GÊNESE AO APOCALIPSE»

Este livro, de autoria de Natalino D'Olivo debate a origem do bem e do mal, o papel da ciência na gênese, a criação do universo físico. Analisa, também, as curas realizadas pelo Cristo e destaca a importância da fé e dos fluídos.

«OLÁ, AMIGOS»

Pela psicografia de Euriclede Formiga, hoje no mundo maior, «Olá, Amigos» reúne mensagens de diversos espíritos, que se comunicam carinhosamente com seus entes queridos, demonstrando assim que «permanecem vivos». Organizado por Eduardo Carvalho Monteiro, o livro foi editado pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP.

«CADEIRA DE RODAS»

Paralítico e cego, o mineiro Jerônimo Mendonça lançou recentemente no salão da FEESP o seu livro intitulado «Cadeira de Rodas». Com a venda dos seus livros, Jerônimo mantém há anos uma obra assistencial que ampara os menores abandonados.

G. D. TORRES

MATRIZ DISTR. DE LIVROS «BEZERRA DE MENEZES»
Distribuição, Promoção, Divulgação de Livros ESPÍRITA
No Atacado e Varejo
Rua Barão de Ladario, 956. Brás-SP. Caixa Postal - 10.504 Tel - 292-1262 - Cep 03010

FILIAL - 1 LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Bitencourt Rodrigues, 37 - Centro - SP - Fone - 36-8333

FILIAL - 2 LIVRARIA ESPÍRITA DR. BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta, 1371 - Loja 3 - SP. (Galeria Ouro Velho)

FILIAL - 3 LIVRARIA ESPÍRITA DR. BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua João Ribeiro, 233 - Penha de França - SP

FILIAL - 4 LIVRARIA BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS
Av. Condessa Elizabeth Rubiano, 5.500 (Hiper-Mercado Paes Mendonça)

Concedemos desconto de 30% e 40% e prazo para pagamento de 60 Dias da Data, para Centros Espíritas, Livrarias e Livreiros em Geral.

G. D. TORRES

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87
FONE: 36.5236
01501 São Paulo, SP
(JUNTO À PRAÇA JOÃO MENDES)

Visite nossa livraria e passe bons momentos conosco, conhecendo um dos mais completos estoques de livros sobre:

ESPIRITISMO, PARAPSICOLOGIA, MAÇONARIA, TEOSOFIA, MENTALISMO, IOGA, ASTROLOGIA, PSICOLOGIA, ETC.

- AURAS HUMANAS - Colette Turet Cr\$ 22.000
- VIVA O POSITIVO - ABAIXO O NEGATIVO - Paul J. Centi Cr\$ 28.000
- A TRANSIÇÃO CHAMADA MORTE - Charles Hampton Cr\$ 13.000
- CORES PARA A SUA SAÚDE - Gerard Edde Cr\$ 17.000
- O SISTEMA SOLAR - Arthur E. Powell Cr\$ 45.000
- CONHECE-TE - William Walker Atkinson Cr\$ 30.000
- FILOSOFIA OCULTA DO AMOR E DO MATRIMÔNIO - Dion Fortune Cr\$ 18.000
- MANUAL PRÁTICO DO ESPÍRITA - Ney Prieto Peres ... Cr\$ 42.000

"A nossa felicidade tem o tamanho da felicidade que fizermos para os outros".

A. Kardec

PENSAMENTOS — PIETRO UBALDI

Este livro é composto de duas partes: «Como orientar a Própria Vida» e «Análise de Casos Verídicos».

Após escrever toda a Obra, o autor sentiu necessidade de orientar o leitor mais objetivamente para a conquista de planos mais elevados para o espírito.

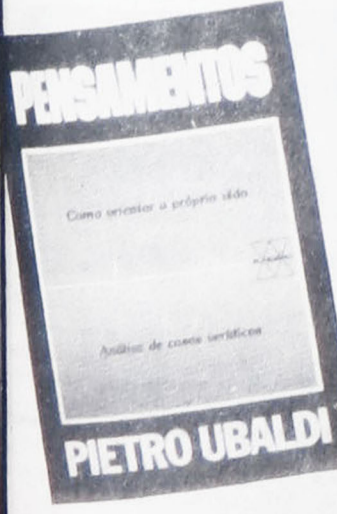
Ao mesmo tempo que buscamos as coisas da alma, temos necessidade de lutar na vida em busca do pão material para nossa própria sobrevivência. De que maneira podemos conciliar as duas conquistas? Dai surgirem as duas partes em um mesmo volume.

Na primeira, Pietro Ubaldi aborda o princípio da reidrão, envolvendo um novo estilo de vida, em que a moral elevada surge como consequência inevitável. Ensina como viver melhor e conquistar valores novos para o espírito. Como endireitar uma trajetória errada? Cada um tem a sua própria, e a solução nós a encontramos nesta primeira parte. Muitos outros assuntos foram abordados, inclusive o problema da delinqüência que tem sido motivo de preocupação para todos nós.

Na segunda parte, o autor sai da teoria e entra na prática, analisando casos reais que comprovam a teoria por ele exposta. Cada caso é analisado tendo em vista o funcionamento da Lei que rege a nossa própria vida, a Lei de Deus. Ele começa fazendo um diálogo com a Lei, apresenta a nova ética e a técnica de análise que vai utilizar nos sete casos a serem apresentados, e conclui mostrando como e por que se deve fazer sempre um exame de consciência de todos os atos de nosso comportamento diário.

Pensamentos é o penúltimo livro da coleção dos vinte e quatro volumes que compõem toda a Obra de Pietro Ubaldi.

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061
CEP 28100 Campos - RJ.



Pedidos

Reclame ao
jornaleiro do
seu bairro
a venda de
FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1985 - ANO XII - Nº 139 - Cr\$ 1.500

Notícias
do
Espéranto

texto de Walter Francini
a pg. 6

NA MENSAGEM PSICOGRAFADA DIZ O JOVEM LUIZ ROBERTO AOS PAIS:

A VIDA PROSSEGUE ALÉM DO TÚMULO

Encontramos o casal Luis Roberto Estuqui e Alzira de Souza Ita Estuqui, em Uberaba no mês de agosto p.p., ocasião em que levantamos os dados para esta reportagem.

Luiz Roberto Estuqui Junior, nasceu em 03/12/1966 na cidade de Gastão Vidigal, Estado de São Paulo, e retornou à vida espiritual a 04/01/1984, em acidente automobilístico, quando o Chevette que dirigia capotou na

estrada, na altura do Ceasa, de Araraquara. Era alegre e tinha muitos amigos. Esportista entusiasta, praticava basquetebol no juvenil do América Futebol Club, de São José do Rio Preto, onde residia. Cursava o segundo colegial. Não tinha vícios. Gostava de motos e possuía uma D^a Alzira, espírita há longos anos sempre chamava o esposo para uma visita ao Chico Xavier, mas o Sr. Luiz não tinha muito interesse, só

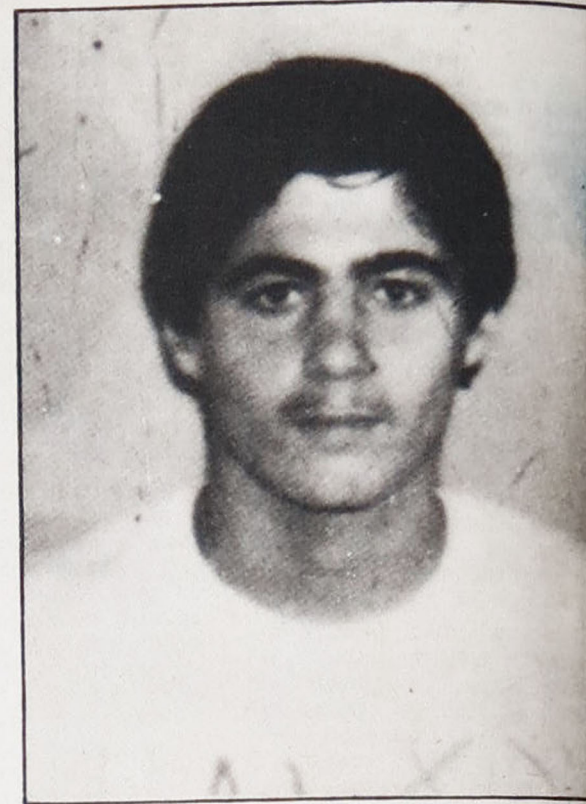
atendendo à solicitação da esposa após o acidente.

Ele nos disse que era católico, mas após o recebimento da primeira carta-mensagem do filho através de Chico Xavier, tornou-se espírita. Explicou-nos que ficou impressionado com as citações, principalmente quando do recebimento da terceira. Fez questão de destacar o nome correto do avô Diego, conhecido por todos por Diogo, de outros parentes e

nomes ligados à história de Rio Preto, como o Dr. Cenobellino de Barros Serra que, foi médico e prefeito, e que é nome de uma avenida na cidade.

O Dr. Justino de Carvalho, médico falecido há 30 anos aproximadamente, foi vereador e é nome de uma via pública.

O texto da carta-mensagem, confortadora e esclarecedora está em sua íntegra na pag. 3.



LUIZ ROBERTO ESTUQUI JUNIOR

JÉBUS GONÇALVES: O POETA DA FÉ

Jébus Gonçalves, o menino pobre de Borebi, o adolescente inculto que foi ajudante de pedreiro, de carpinteiro e o poeta atacado pela hanseníase, que morreu isolado em Pirapitingui teria sido o poderoso Alarico, rei dos Visigodos, destruidor de Roma?

Que relação pode haver entre essas duas pessoas tão diferenciadas? Onde o poder do antigo soberano dos Visigodos, que no século IV invade Roma semeando o pânico e o terror, na figura humilde do poeta doente do mal de Hansen? É o próprio Jébus que nos fala de sua história no poema psicografado por Chico Xavier:

ANTE JESUS

*Inda vejo, Senhor, de alma oprimida
a Trácia devastada, a ânsia de Atenas,*

*Constantinopla em lágrimas e penas
e Roma flagelada e envilecida...*

*Vejo a conquistadora e horrenda lida,
o gozo, o saque e a morte, em velhas
lencas,
e o fausto senhoril que trouxe apenas
desilusão e horror à nossa vida.*

*E ouço-Te a voz, Jesus, dizendo, - Basta!
De um rei fizeste um verme que se
larrasta
e abriste-me o caminho da aflição!...*

*Anos correram como sombras vagas.
Mas, depois de vestir-me em lepra e
lChagas,
achei-Te, excelso, no meu coração!*

II

*Hoje, Senhor, não peço o vão tributo
das multidões famélicas, vencidas,
que humilhei, no transcurso de outras
vidas
semeando miséria, pranto e luto...*

*Das rosas que me deste por feridas
recolhi muita graça e muito fruto.
Passageiras vitórias não disputo,
nem procuro vanglórias esquecidas.
Perdoa-me, Senhor, se agora venho,
recordando-te as úlceras no lenho,
rogar-Te algo das bênçãos que
lentesoura*

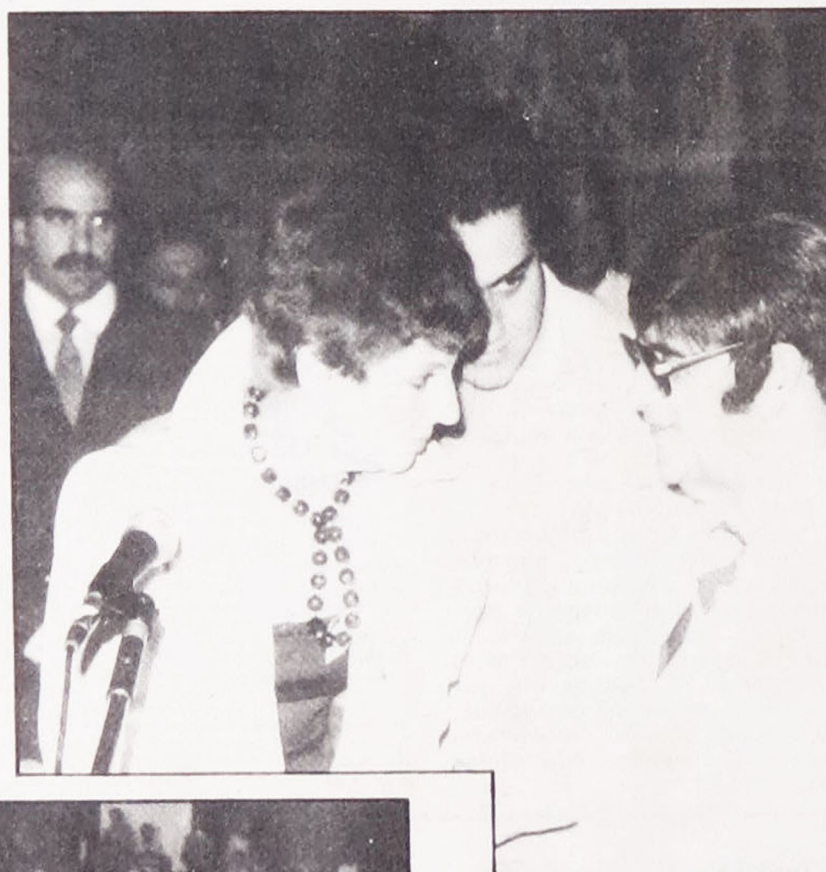
*E que eu possa, feliz com o dom divino
socorrer os irmãos do meu destino
no turbilhão das chagas redentoras!*

(cont. pg. 4)



Chico Xavier no Chá Beneficente

Por ocasião do chá beneficente promovido no mês de agosto de cada ano por Mercedes Sponda, Chico Xavier recebeu psicograficamente uma poesia de Maria Dolores que publicamos na 1ª página desta edição. As fotos apresentam Chico Xavier psicografando, o medium conversando com Mercedes Sponda e parte da assistência.



MOCIDADE Conheça o que eles fazem



Texto de Tamires Cordeiro
(pg. 6)



ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou
vale postal pagável na Agência Central do Correo, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correo não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: _____

Rua: _____

CEP: _____ Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 25.000
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cr\$ 150.000 ou 25 dólares